

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS - CCSH
DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO**

**ESTUDO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM
ARQUIVOLOGIA: TESES E DISSERTAÇÕES DO
PERÍODO 2002-2011**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM ARQUIVOS

JOÃO PAULO BORGES DA SILVEIRA

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil.
2012**

**ESTUDO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM
ARQUIVOLOGIA: teses e dissertações do período
2002-2011**

João Paulo Borges da Silveira

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão em Arquivos da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão em Arquivos.**

Orientadora: Profa. Me. Rosani Beatriz Pivetta da Silva

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil.
2012**

S587p

Silveira, João Paulo Borges da.

Estudo da produção do conhecimento em Arquivologia:
teses e dissertações do período 2002-2011 / João Paulo
Borges da Silveira. – Santa Maria, 2012.

94 fl. (Monografia de especialização).

Orientadora: Profa. Me. Rosani Beatriz Pivetta da Silva.

1. Arquivologia. 2. Pós-graduação. 3. Ciência. 4.
Interdisciplinaridade. I. Título. II. Universidade Federal de
Santa Maria.

CDU 930.25:007

Ficha catalográfica elaborada por João Paulo Borges da Silveira (CRB 10/2130)
Bibliotecário da Prefeitura Municipal do Rio Grande, RS.

© 2012

Todos os direitos autorais reservados a João Paulo Borges da Silveira. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

Contato:

E-mail: joao-pbs@hotmail.com.

**Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Centro de Ciências Sociais e Humanas – CCSH**

**A comissão examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização**

**ESTUDO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM
ARQUIVOLOGIA: TESES E DISSERTAÇÕES DO PERÍODO 2002-
2011**

elaborada por
João Paulo Borges da Silveira

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão em Arquivos

COMISSÃO EXAMINADORA

Rosani Beatriz Piveita da Silva, Me. (UFSM)
(Presidente/ Orientadora)

Maria Alcione Munhóz, Dra. (UFSM)

Profa. Rosanara Urbanetto Pacheco, Dra. (UFSM)

Sapucaia do Sul, 8 de dezembro de 2004.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, ao Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS e ao Departamento de Documentação pela oportunidade de cursar esta especialização.

Aos professores do curso, em especial a minha orientadora Rosani Beatriz Pivetta da Silva pela atenção, dedicação, entusiasmo e compreensão nessa caminhada.

A Vanda Menezes, pelo carinho e atenção, seja presencial nos encontros ou na troca de mensagens virtuais.

Aos colegas de curso que foram fundamentais nessa jornada e que se tornaram amigos para vida: Alessandra, Amilton, Andrea, Fábio, Rafaela, Vanessa e Victor.

A minha família e amigos.

EPÍGRAFE

“[...] devemos manter arquivos para recordar e tirar lições do passado, para preparar o futuro, mas sobretudo para existir no cotidiano”
(ARTIÈRES, 1998, p. 14).

RESUMO

Monografia de especialização
Especialização em Gestão em Arquivos
Universidade Federal de Santa Maria

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ARQUIVOLOGIA A PARTIR DAS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS ENTRE 2002-2011: UMA ANÁLISE CIENTOMÉTRICA

AUTOR: JOÃO PAULO BORGES DA SILVEIRA

ORIENTADOR: ROSANI BEATRIZ PIVETTA DA SILVA

Data e Local da Defesa: Sapucaia do Sul, 08 de dezembro de 2012.

O presente estudo teve como objetivo geral pesquisar a produção científica com temática ligada à Arquivologia, a partir das teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação brasileiros, no período de 2002-2011, depositadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT), visando identificar a origem da sua produção, ou seja, quem pesquisa e produz o conhecimento que é absorvido pela comunidade científica arquivística. A ideia de realização desse estudo surge da necessidade de avaliação e autoreflexão de todas as áreas científicas, nesse caso da Arquivologia, prática recorrente em outras áreas do conhecimento. Nos últimos anos, discute-se a interdisciplinaridade na ciência e a necessidade de que os pesquisadores observem e dialoguem com outras áreas, seja através de grupos de pesquisas, produções em coautoria, em programas de pós-graduação através de orientações e/ou a produção de teses e dissertações. Consideram-se relevantes os trabalhos recuperados pelo estudo, ao total de 53, sendo 37 dissertações e 16 teses. As teses e dissertações brasileiras cujas temáticas versem sobre conteúdos da Arquivologia são oriundas principalmente dos PPG's em Ciência da Informação e História, com 26 e 17 trabalhos cada área respectivamente. Quanto ao perfil dos autores, obteve-se que são em sua maioria arquivistas e historiadores, um ponto positivo em relação aos arquivistas mestres e doutores e produtores do conhecimento sobre a sua própria área e passível de se tornarem referência para a Arquivologia. Há de se considerar que a Arquivologia brasileira, no cenário da pós-graduação ainda trilha seu caminho, assim como os próprios PPG's em Ciência da Informação, área científica relacionada aos estudos arquivísticos. O crescente número de cursos de graduação na área, conseqüentemente formando mais profissionais arquivistas que poderão fazer formação continuada e assim se tornarão mestres e doutores, fará que o quantitativo de dissertações e teses na área da Arquivologia também aumente, nem como de cursos específicos na área.

Palavras-chave: Arquivologia. Pós-graduação. Ciência. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Monografia de especialização
Especialização em Gestão em Arquivos
Universidade Federal de Santa Maria

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ARQUIVOLOGIA A PARTIR DAS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS ENTRE 2002-2011: UMA ANÁLISE CIENTOMÉTRICA

AUTOR: JOÃO PAULO BORGES DA SILVEIRA

ORIENTADOR: ROSANI BEATRIZ PIVETTA DA SILVA

Data e Local da Defesa: Sapucaia do Sul, 08 de dezembro de 2012.

The present study aimed to investigate the scientific themed linked to Archivology, based on thesis and dissertations for graduation and post graduation programs in Brazil, in the period of 2002-2011, inserted in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) Brazilian Institute of Scientific and Technological Information (IBICT), to identify the origin of their production, ie, those who researches and produces knowledge that is absorbed by the scientific community archival. The idea of conducting this study arises from the need to review and self-reflection of all scientific areas, in this case the Archivology, common practice in others areas of knowledge. In recent years, discusses the interdisciplinary science and the need for researchers to observe and dialogue with other areas, whether through research groups, co-authored productions in graduate programs through guidelines and / or the production of thesis and dissertations. Are considered relevant essays retrieved in this study, the total of 53, 37 dissertations and 16 thesis. The Brazilian theses and dissertations whose thematic the contents of Archivology originate mainly derived from PPG's in Information Science and History, with 26 and 17 essays each area respectively. Concerning profile of the authors, it was found that are mostly archivists and historians, a positive point in relation to professors and doctors archivists and knowledge producers about their own area and likely to become the reference in Archivology. Regarding the Brazilian Archivology, in the scenario of post-graduate still trail their way, like PPG's own Information Science, scientific field studies related to recordkeeping. The increasing number of graduation programs in the area, thus forming more professional archivists that may able to have a continuing education and thus become professors and doctors, will cause the amount of dissertations and thesis in the field of Archivology also increase, nor as specific courses in the area.

Keywords: Archivology. Graduate. Science. Interdisciplinarity.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Aspectos sobre Bibliometria, Cienciometria, Infometria e Webmetria....	35
FIGURA 2	Planilha de coleta de dados.....	39

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Dados quantitativos referentes à busca das teses e dissertações.....	39
TABELA 2	Distribuição de teses e dissertações entre 2002 e 2012.....	40
TABELA 3	Instituições com trabalhos na área de Arquivologia.....	41
TABELA 4	Teses e dissertações por instituição.....	42
TABELA 5	Eixos do conhecimento e palavras-chave.....	49

LISTRA DE ABREVIATURAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
C&T	Ciência e Tecnologia
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FJP	Fundação João Pinheiro
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação do Brasil
PPG	Programa de Pós-graduação
PUC- Campinas	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
TEDE	Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
Unb	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual de São Paulo
Uni-Rio	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A	Referências, resumos e palavras-chave das teses e dissertações analisadas pesquisa.....	55 pela
ANEXO B	Eixos do conhecimento arquivístico.....	91

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ARQUIVOLOGIA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	19
1.1 Breve conceitualização da área.....	19
1.2 Arquivologia enquanto disciplina científica no Brasil.....	20
1.3 Ciências da Informação.....	22
2 INFORMAÇÃO CIENTÍFICA: PRODUÇÃO, COMUNICAÇÃO, ACESSO E AVALIAÇÃO	25
2.1 Produção e comunicação científica.....	25
2.2 Acesso aberto à comunicação científica.....	29
2.3 Bibliotecas digitais e literatura cinzenta.....	30
2.4 Métricas da informação científica.....	33
3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA ARQUIVÍSTICA	37
3.1 Cenário da pesquisa.....	37
3.1.2 Trabalhos recuperados.....	40
3.2 Instituições e programas de pós-graduação.....	41
3.3 Perfil dos atores envolvidos.....	43
3.4 Conteúdos temáticos da Arquivologia pesquisadas.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	54
ANEXOS	59

INTRODUÇÃO

No final da década de 90, Jardim (1998), afirmou que a Arquivologia precisava ainda se consolidar como área do conhecimento científico. Mais de uma década após essa afirmação, o Brasil conta com 16 cursos de graduação¹ na área e 11 cursos de pós-graduação² na área da Ciência da Informação. A Arquivologia encontra-se consolidada no cenário científico nacional, o que pode ser percebido pelos quantitativos de cursos de graduação formando arquivistas, pelos constantes eventos científicos e pelas publicações científicas, ou ao menos, a Arquivologia se encaminha para uma consolidação como campo de conhecimento científico e o seu reconhecimento pela sociedade, como pode ser percebido por meio das associações profissionais criadas e/ou fortalecidas e pelo crescente número de seleções públicas e privadas requerendo estes profissionais, o que demonstra um reconhecimento da sociedade pela área e pelo profissional.

O presente estudo teve como objetivo geral pesquisar a produção científica com temática ligada à Arquivologia, a partir das teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação brasileiros, no período de 2002-2011, depositadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)³ do Instituto Brasileiro de

¹ Segundo o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), as instituições que possuem cursos de graduação no Brasil são: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 1º out. 2012.

² Segundo a relação de cursos recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as instituições que possuem programas de pós-graduação em Ciência ou Gestão da Informação no Brasil são: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Disponível em: <<http://capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 1º out. 2012.

³ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Disponível em: <<http://bdttd.ibict.br/>>. Acesso em: 1º out. 2012.

Informação Científica e Tecnológica (IBICT)⁴, visando identificar a origem da sua produção, ou seja, quem pesquisa e produz o conhecimento que é absorvido pela comunidade científica arquivística.

A ideia de realização desse estudo surge da necessidade de avaliação e autoreflexão de todas as áreas científicas, nesse caso da Arquivologia, prática recorrente em outras áreas do conhecimento. Nos últimos anos, discute-se a interdisciplinaridade na ciência e a necessidade de que os pesquisadores observem e dialoguem com outras áreas, seja através de grupos de pesquisas, produções em coautoria, em programas de pós-graduação através de orientações e/ou a produção de teses e dissertações.

Pretende-se alcançar com este estudo, uma compreensão a partir das fontes e métodos utilizados, a respeito do desenvolvimento da pesquisa científica na área da Arquivologia no cenário brasileiro. Esta compreensão se faz necessária para conhecer e avaliar tal produção e o seu processo histórico, compreendendo também o desenvolvimento da Arquivologia e de seus pesquisadores.

Os objetivos específicos, deste estudo são:

- analisar a relevância dos trabalhos recuperados no referido repositório, para conhecer as teses e dissertações de pesquisadores brasileiros na área da Arquivologia e o desenvolvimento (quantitativo) da pesquisa na área;
- traçar o perfil dos atores envolvidos, considerando os autores, orientadores e membros das bancas examinadoras nas defesas dos referidos trabalhos, para conhecer a formação dos pesquisadores na área da Arquivologia e para compreender se a produção científica na área ocorre por mãos de arquivistas de formação acadêmica (graduados em Arquivologia) ou por pesquisadores com formações em outras áreas do conhecimento, mas que pesquisam e produzem na área de Arquivologia, tendo em vista que as questões técnicas da gestão arquivística, provavelmente seriam melhores ou deveriam ser mais frequentemente trabalhadas por esses profissionais;
- identificar as instituições, as áreas do conhecimento envolvidas e os programas

⁴ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Disponível em: <<http://www.ibict.br/>>. Acesso em: 1º out. 2012.

de pós-graduação que originaram os trabalhos, considerando a Arquivologia como área relacionada à Ciência da Informação. Acredita-se que esses programas de pós-graduação devem originar e propiciar espaço, linhas de pesquisa, disciplinas e orientadores que promovam e colaborem com os pesquisadores cujas pesquisas sejam na área da Arquivologia; e,

- mapear os conteúdos temáticos da Arquivologia abordados nestes trabalhos, com o propósito de conhecer os conteúdos da área que estão sendo abordados nas pesquisas atuais (nos últimos dez anos, de 2002 a 2011, período de abrangência deste estudo).

Alguns estudos sobre a produção científica na área da Arquivologia já foram realizados no Brasil. Como se pode citar o trabalho desenvolvido por Ohira et al. (1999), no qual os pesquisadores desenvolveram o seu estudo a respeito da produção bibliográfica em periódicos, livros, capítulos de livros e anais de eventos da área arquivística produzidos por profissionais (arquivistas) catarinenses, por meio da base BIDAC, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Jardim (1998), abordou em seu estudo a expoente da produção científica na Arquivologia, analisando o arquivista como produtor de conhecimento em sua área de atuação, por meio de suas publicações em periódicos científicos; Marques (2011), realizou um estudo com teses e dissertações a respeito de temáticas arquivísticas, sendo que a autora utilizou como campo de estudo as produções nacionais, recuperadas a partir do banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e bibliotecas universitárias, o período dos trabalhos defendidos foi entre 1972 e 2006, nos Programas de Pós-graduação específicos em Ciência da Informação brasileiros; e, Fonseca (2005), que realizou estudo também no banco de Teses e Dissertações da CAPES, recuperando trabalhos do período de 1987 à 2001, com os termos Arquivos, Arquivologia e Arquivística.

Fonseca (2005) analisou a produção de teses e dissertações indiferente das áreas dos PPG's em um período de 15 anos. Este presente estudo também visa analisar a produção dos PPG's de todas as áreas do conhecimento, contudo em um período de dez anos. Outra diferença deste estudo e o de Fonseca (2005) são os

termos utilizados na busca, a autora usou-se de Arquivos, Arquivologia e Arquivística, sendo que este estudo utilizou-se apenas dos dois últimos termos, já que a busca pelo termo Arquivos seria inviável, pois a BDTD recupera 94.518 teses e dissertações com este termo (em abril de 2012), um número muito extenso para ser analisado. Porém, apesar das diferenças metodológicas entre este estudo e Fonseca (2005), alguns dados serão cruzados no terceiro capítulo deste estudo, dedicado à análise dos dados, para ter-se uma aproximação da evolução histórica da pesquisa em Arquivologia no país.

Este estudo diferenciou-se de outros já realizados no país, pois visou pesquisar a produção científica em Arquivologia independente da formação acadêmica de seus pesquisadores e independente dos programas de pós-graduação nos quais as teses e dissertações estão vinculadas. Não entramos no mérito de questionar nesta pesquisa, os índices de produção científica na referida área por profissionais arquivistas e não-arquivistas ou realizar comparações sobre os quantitativos e/ou qualitativo de tais produções, mas sim pesquisar as origens da produção na área da Arquivologia brasileira entre 2002-2011, por meio da produção científica oriundas dos programas de pós-graduações nacionais. Compreendem-se estes como espaços acadêmicos propícios para a discussão e geração de conhecimentos científicos, espaços também de desenvolvimento e afirmação da arquivística enquanto disciplina científica por pesquisadores independentes da sua área de formação, mas que contribuíram para construção da Arquivologia enquanto campo de conhecimento científico autônomo no contexto brasileiro.

A natureza da pesquisa é quali-quantitativa, pois buscou-se mensurar os dados referentes às defesas e depósitos na BDTD de teses e dissertações brasileiras no período delimitado para a análise, a pesquisa apresenta finalidade básica, já que objetiva o incremento científico na área dos estudos métricos da informação na área arquivística. O tipo de estudo é descritivo, com temporalidade transversal, já que a estratégia do estudo foi à coleta de dados, tendo como sujeito de pesquisa a produção científica em Arquivologia (APPOLINÁRIO, 2006; MARCONI; LAKATOS, 1990), sendo o estudo realizado com o universo das teses e dissertações defendidas no país durante o período de 2002-2011, ou seja, aquelas que foram indexadas na BDTD, salientando

que as bibliotecas de cada instituição são as responsáveis pela inclusão no repositório dos trabalhos produzidos em suas instituições.

A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2012, na BDTD, após essa etapa partiu-se para a tabulação dos dados que foi realizada ainda no referido mês, com levantamento da formação acadêmica de seus atores (autor, orientador e membros de suas bancas de defesas), por meio de seus currículos acadêmicos na Plataforma Lattes⁵, para assim poder atingir o objetivo de traçar um perfil dos atores envolvidos nas teses e dissertações recuperadas.

O procedimento adotado para este estudo foi à busca de teses e dissertações na BDTD, por meio do recurso de “procura básica”, por dois termos escolhidos por serem abrangentes no contexto arquivístico, que foram: Arquivologia e Arquivística, como já mencionado. Foram realizadas duas buscas, uma para cada termo, no mesmo mês de abril de 2012.

Recuperou-se 38 documentos com o termo “Arquivologia”, sendo 32 relevantes e 44 documentos recuperados com o termo “Arquivística”, destes 37 foram considerados relevantes para análise, sendo que 16 documentos foram recuperados por ambos os termos buscados, ou seja, foram considerados uma única vez. Realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave para selecionar como documentos relevantes, aqueles em que a temática da tese ou da dissertação verse sobre a área analisada, tendo em vista que em dez trabalhos constatou-se que os termos pesquisados apareciam nos resumos dos trabalhos, contudo em um contexto secundário à temática da tese ou dissertação e em três trabalhos, o ano da defesa era diferente dos delimitados pela pesquisa, portanto não foram considerados para a análise.

A BDTD utiliza-se dos títulos, resumos e palavras-chaves dos trabalhos em sua política de indexação, para posteriormente os termos serem utilizados em seu sistema de recuperação dos documentos, sendo este também o critério desta pesquisa, trabalhos cujos termos utilizados aparecessem nos títulos, resumos e/ou palavras-chave das teses e dissertações. O Anexo A apresenta estes trabalhos recuperados, com suas referências bibliográficas, resumos e palavras-chaves, destacando a presença dos termos utilizados na busca.

⁵ Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 1º out. 2012.

Como recurso metodológico para o diagnóstico das áreas temáticas da Arquivologia no qual se enquadrassem as teses e dissertações selecionadas pela pesquisa, utilizou-se a coleta das palavras-chave retiradas dos resumos dos trabalhos recuperados. As palavras-chave são consideradas unidades de análise, (MARCONI; LAKATOS, 1990), para tal, utilizou a classificação de Araújo, Bartalo e Lunardelli (2010), desenvolvida no processo de reformulação do curso de Arquivologia da UEL e que é será mais bem explicada no capítulo 3 deste trabalho. O uso de palavras-chave é reconhecido pela comunidade científica em âmbito internacional para o tratamento de massas documentais muito extensas, mesmo no ambiente web, como o volume de teses e dissertações armazenadas na BDTD, nos estudos métricos da informação científica e tecnológica, como aponta KOBASHI e SANTOS (2006).

Este trabalho justifica-se para obter-se conhecimento da produção científica em Arquivologia nos últimos 10 anos no país, visando identificar a origem da sua produção, ou seja, quem pesquisa e produz o conhecimento que é absorvido pela comunidade científica arquivística. Podemos observar que as universidades, centros universitários e institutos de pesquisa, por meio de seus programas de pós-graduação estão entre as principais instituições fomentadoras da pesquisa científica no mundo. No cenário brasileiro não é diferente, estas instituições são as propulsoras da ciência no país, servindo de laboratórios para o desenvolvimento científico e tecnológico, colaborando para o aperfeiçoamento profissional de seus egressos no mercado de trabalho, assim como formando pesquisadores para atuarem como professores universitários, contribuindo assim para a formação de novos profissionais e pesquisadores.

A BDTD do IBICT visa estimular a inclusão das teses e dissertações produzidas e defendidas em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, por meio do projeto de rede de bibliotecas digitais das IES. O projeto da biblioteca digital possibilita a publicação de teses e dissertações oriundas dos programas de pós-graduação brasileiros, ampliando a visibilidade da produção científica nacional e agrupando em um único espaço virtual toda a produção nacional, facilitando aos pesquisadores interessados economia de tempo e rapidez em suas pesquisas.

As IES que possuem biblioteca digital devem se adequar (caso não estejam) aos padrões de metadados utilizados pelo IBICT, para assim poderem participar da rede

nacional, ou seja, a BDTD. Para as IES que não possuem biblioteca digital, o IBICT desenvolveu o Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE)⁶, que funciona como biblioteca para as teses e dissertações produzidas e defendidas nas instituições, servindo de padrão comum de biblioteca digital.

Cada IES é responsável em se adequar aos padrões adotados pelo IBICT e a inclusão das teses e dissertações em meio digital na sua biblioteca. Estando incluídos os metadados por meio da catalogação do documento na biblioteca, a BDTD capta os registros e os apresenta em sua biblioteca digital brasileira, que engloba todas as IES participantes do projeto. Resumindo, “em termos gerais, o projeto BDTD promove não só maior visibilidade da produção científica e tecnológica brasileira no contexto nacional e internacional, mas também gera capacitação nacional nas tecnologias de informação e comunicação usadas para implementação de bibliotecas digitais” (IBICT, 2012).

Pode-se citar o caso da UFSM⁷, que possui a sua TEDE, disponibilizando a sua produção em Ciência e Tecnologia – C&T a nível nacional e internacional. As IES que não possuem as suas bibliotecas digitais de teses e dissertações e/ou não as mantêm atualizadas acabaram por não serem reconhecidas as suas produções científicas por esta pesquisa, já que a busca foi realizada na BDTD do IBICT, recuperando os documentos que estão/foram inseridos nas bibliotecas por cada instituição universitária brasileira.

O presente trabalho monográfico está dividido em três capítulos, que são: capítulo 1 que aborda a relação entre Arquivologia e as Ciências da Informação, apresentando uma breve conceitualização sobre a Arquivologia, sua constituição enquanto campo do conhecimento científico e suas aproximações e afastamento com as outras áreas que compõe a Ciência da Informação, ou seja, a Biblioteconomia e a Museologia. O segundo capítulo aborda o processo de produção, comunicação, mediação e avaliação da informação científica, bem como o acesso aberto a literatura cinzenta, entendida como as teses e dissertações, é apresentado também foco de análise da informação científica neste estudo, que são os estudos métricos, em

⁶ Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertação (TEDE). Disponível em: <<http://tedesite.ibict.br/index.php>>. Acesso em: 1º out. 2012.

⁷ Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertação da UFSM (TEDE-UFSM). Disponível em: <<http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/index.php>>. Acesso em: 1º out. 2012.

especial a cientometria. O terceiro capítulo apresenta a análise dos dados coletados por este estudo, tendo por objetivos responder aos questionamentos levantados nos objetivos iniciais deste trabalho.

1 ARQUIVOLOGIA E AS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Este primeiro capítulo aborda a caracterização dos termos Arquivologia e Arquivística, distinguindo-os de acordo com a literatura científica da área. Apresenta um breve histórico da Arquivologia enquanto disciplina científica e o histórico dos cursos de graduação na área e suas correlações com os programas de pós-graduação no Brasil. Também é discutida a afinidade entre as Ciências da Informação, incluindo neste campo as disciplinas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, apontando a posição da arquivística neste contexto e suas relações com as demais disciplinas que compõem as Ciências da Informação, bem como com a História e a Administração, áreas que se relacionam com a Arquivologia.

1.1 BREVE CONCEITUALIZAÇÃO DA ÁREA

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística – DBTA (2005) do Arquivo Nacional, os termos Arquivologia e Arquivística se igualam. Por Arquivologia tem-se que é a “disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos. Também chamada arquivística” (DBTA, 2005, p. 37). Em oposição, a Arquivística segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 24) compreende os “princípios e técnicas que devem ser seguidos na constituição, organização, gerência, desenvolvimento e utilização de arquivos” ou ainda os “princípios e técnicas a serem observados na constituição, organização, desenvolvimento e utilização dos arquivos” (PAES, 2004, p. 24), enquanto que a Arquivologia seria a “disciplina que tem por objeto o conhecimento dos arquivos e dos princípios e técnicas a serem observados na sua constituição, organização, desenvolvimento e utilização” (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, p. 30-31), sendo então considerado o “estudo, ciência e arte dos arquivos” (PAES, 2004, p. 24).

Assim, a Arquivologia seria a ciência e os estudos dos arquivos, enquanto a Arquivística, compreenderia os princípios e técnicas para gerir e utilizar os arquivos (PAES, 2004). Jardim (1998) aponta as diferenciações sobre os termos no Brasil, afirmando que a área, à época da publicação do seu texto, começava a discutir a sua própria questão de identidade e conceitualização. O autor ressalta ainda serem positivas as discussões a respeito das terminologias arquivísticas, pois desenvolvem as pesquisas na área e faz com os que pesquisadores reflitam sobre o seu próprio fazer científico.

A partir dos referenciais apontados pelos autores citados, para este trabalho, têm-se que a denominação de “Arquivística” compreende então a técnica de gestão de arquivos e o termo “Arquivologia” compreende a disciplina de estudo científico no campo dos arquivos. Diante desta diferenciação, o presente trabalho analisa, portanto, a produção científica da Arquivologia, enquanto área do conhecimento científico.

1.2 ARQUIVOLOGIA ENQUANTO DISCIPLINA CIENTÍFICA NO BRASIL

No âmbito internacional, o Manual dos Arquivistas Holandeses é considerado como o marco que transforma a Arquivologia como disciplina autônoma (MASSON, 2006). No Brasil, a Arquivologia teve seus primeiros cursos de graduação criados em 1977 pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), este último absorveu o antigo curso do Arquivo Nacional, ganhando a partir de então *status* de curso universitário, iniciou-se assim as atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito das duas universidades federais brasileiras com a graduação em Arquivologia, formando profissionais denominados de Arquivista.

O ano de 1978 foi significativo para os profissionais da área, pois foi instituída a Lei Federal nº 6.546, no dia 4 de julho e, em 6 de novembro, sendo regulamentada pelo Decreto Federal nº 82.590. Ambas normativas são importantes, pois garantem o *status* de arquivistas àquelas cuja possuam formação em ensino superior em

Arquivologia e de técnico de arquivos àqueles profissionais que possuam o curso Técnico em Arquivologia.

A profissionalização do arquivista e seu *status* junto à sociedade possibilitaram que os cursos superiores na área fossem valorizados e que o número de interessados no referido curso aumentasse significativamente, perceptível a partir do aumento do quantitativo de cursos da área, principalmente após a criação do Programa de Reestruturação das Universidades (REUNI), pelo governo federal, com a criação de dois terços de cursos de Arquivologia no país existentes atualmente. Mas quem forma esses profissionais?

Os cursos de Arquivologia no Brasil, até pouco tempo eram ligados a outros cursos, como História e Administração, apesar de, logicamente, manterem as suas singularidades e independência quanto a seus currículos, tendo os professores, as suas formações em nível de pós-graduação relacionadas às áreas citadas, até mesmo por falta de cursos específicos no país.

O primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* brasileiro em Ciência da Informação foi criado em 1970, em nível de mestrado e, em 1992, em nível de doutorado, pelo IBICT, possibilitando que os pesquisadores arquivistas pudessem investir em sua formação em uma área correlata a sua. Em 1996, a UNIRIO une esforços e cria o PPG em Memória Social e Documentação, com linhas de pesquisas as quais arquivistas, bibliotecários e documentalistas pudessem desenvolver seus estudos em nível de pós-graduação no país.

A ligação entre Arquivologia e Ciência da Informação não é nova e cheia de discussões em torno, O primeiro mestrado específico da área da Arquivologia está surgindo neste ano de 2012 pela UNIRIO, com o título de Gestão de Documentos e Arquivos, possibilitando uma formação mais direcionada aos pesquisadores e arquivistas. Contudo, este mestrado da UNIRIO é na categoria de profissional, voltado a formação de profissionais para estudos com temáticas relacionadas ao mercado de trabalho e ao cotidiano profissional, já os mestrados acadêmicos visam formar profissionais pesquisadores voltados a docência, neste caso, no Brasil, o PPG que oportuniza estudos teórico-metodológicos para os arquivistas, ainda são os PPG's em Ciência da Informação.

Considerando a universidade e os programas de pós-graduações como os fomentadores da produção científica e tecnológica de uma sociedade, assim como aqui especificado na área da Arquivologia, é que este projeto busca analisar como tem se dado a produção científica na área, como forma de podermos analisar os profissionais, os programas e os trabalhos que possam ter virado referência na área e que têm fomentado a pesquisa científica arquivística no Brasil.

1.3 CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

A gestão de documentos surge na antiguidade, em Ebla, na Síria, no qual não havia a real distinção entre bibliotecas e arquivos, pois a documentação era organizada e tratada em um mesmo espaço, tantos documentos hoje tidos como arquivísticos e bibliográficos (MASSON, 2006; ORTEGA, 2004; SMIT, 2003). Segundo Masson (2006, p. 90), até o período histórico denominado de idade média, as bibliotecas, arquivos e museus “eram praticamente a mesma entidade, pois organizavam e armazenavam todo o tipo de documento”. A distinção entre os documentos começou a desenvolver a partir da invenção da imprensa, no séc. XV com Gutenberg e do estabelecimento dos formatos de papéis, criando-se por base a função de cada documento, distinguir-se-ia entre documento arquivístico ou bibliográfico (SMIT, 2003). Levando-se em consideração, que a primeira instituição Arquivo, nos moldes que conhecemos hoje, surge em 1789, com o Arquivo Nacional da França, visando reunir toda a documentação produzida na administração pública daquele país (JARDIM; FONSECA, 2005). No âmbito brasileiro, o Arquivo Nacional surge do período imperial, em 1838, com a denominação de Arquivo Público do Império.

O desenvolvimento do que entendemos atualmente como Ciência da Informação no Brasil acompanhou o desenvolvimento do cenário internacional deste campo científico, consolidando-se através dos cursos de graduação em Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia e de programa de pós-graduação *stricto sensu* na área de Ciência da Informação (ARBOIT; BUFREM; KOBASHI, 2011).

Smit (2003) denomina as três áreas como as “três irmãs”, no qual trabalham com o mesmo foco, a informação, apontando os eixos ‘acervos’ e ‘instituições’ como constituidores da Ciência da Informação, diferenciando as áreas pelos seus suportes informacionais, técnicas e metodologias de atuação e gestão, apontando ainda que há ainda uma escassa discussão teórico-metodológica entre as “três irmãs”. Masson (2006) corrobora, afirmando que também há escassez de trabalhos que relacionem a Arquivologia e a Ciência da Informação, faltando uma discussão que confronte e aproxime às áreas no campo científico.

Araújo (2010) afirma que há investimentos por parte de pesquisadores deste campo científico para a aproximação das três áreas por possuírem tronco disciplinar comum, dependendo da instituição de ensino, mas que ainda há poucos trabalhos que aproximem as áreas da Ciência da Informação. Sendo que os estudos relacionando a Biblioteconomia são os mais fartos na literatura científica da área, do que os estudos que relacionem a Arquivologia ou a Museologia com a Ciência da Informação.

Araújo, Marques e Vanz (2011) nos mostram que é possível aproximar as áreas no ensino, pesquisa e extensão das mesmas, os autores nos relatam os casos da UFMG, UNB e UFRGS, instituições que possuem os três cursos, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, com especificidades em seus currículos, mas com disciplinas iguais nos três cursos, sendo possível o desenvolvimento de um tronco comum disciplinar entre as áreas.

A interdisciplinaridade do campo científico da Ciência da Informação tem o conceito de ‘informação’ como agregador das áreas da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Museologia (ARAÚJO, 2011). Corroborando, Souza e Ribeiro (2009), reafirmam ser o conceito de informação, o elo entre as áreas que compõem a Ciência da Informação, cada qual contextualizada em seu ambiente, práticas, produtos e serviços.

Na Ciência da Informação, a interdisciplinaridade seria então um “espaço para uma fertilização mútua, para uma constante interrogação sobre os conhecimentos até então produzidos, para um enriquecimento a partir da incorporação de elementos de diferentes áreas” (ARAÚJO, 2011, p. 122). Para Alentejo e Santos (2011, p. 30), a interdisciplinaridade da Ciência da Informação é “formalmente concebida como

característica inerente de sua natureza”. Segundo Saracevic (1996, p. 48 apud ALENTEJO; SANTOS, 2011, p. 32) “[...] a característica interdisciplinar da ciência da informação não precisa ser procurada, está lá, no âmago do próprio campo científico”, devido às influências nas áreas da Arquivologia, a Biblioteconomia, a Museologia com outras áreas do conhecimento, tais como Comunicação, Lingüística, Administração, História e Ciência da Computação.

Gomes (2001) discorda da posição interdisciplinar da Ciência da Informação, para a autora é necessário ainda que a área adquira e afirme o seu arcabouço teórico-metodológico e que haja a interação entre as áreas do conhecimento próximas à Ciência da Informação. Segundo a autora, a “atividade interdisciplinar implica na modificação das disciplinas envolvidas, em troca de conhecimento, em compartilhamento de objetivos” (GOMES, 2001), contudo “[...] a Ciência da Informação incorpora muito mais contribuições de outras áreas, do que transfere para essas um corpo de conhecimentos gerados dentro de si mesma” (PINHEIRO, 1999, p.175-176 apud GOMES, 2001), tornando a Ciência da Informação um campo científico ainda multidisciplinar, devendo reconhecer-se para então a troca de conhecimento com outras áreas do conhecimento seja equilibrada.

Fonseca (2005) salienta que a Arquivologia não têm se aproximado da Ciência da Informação como área correlata, assim como a Biblioteconomia e a Comunicação fazem, apesar de terem ambas o mesmo objeto de trabalho, ou seja, a informação. Um dos possíveis motivos do afastamento da Arquivologia à Ciência da Informação pode ser pela busca de identidade arquivística, ainda em delineamento do Brasil. A Arquivologia muito já foi relacionada com a Biblioteconomia, a História e a Administração, em certos momentos até colocada como uma subárea das disciplinas citadas, o que ocasionou uma busca de identidade própria para a disciplina enquanto ciência, seus profissionais e pesquisadores, um (auto) reconhecimento enquanto arquivistas.

2 INFORMAÇÃO CIENTÍFICA: PRODUÇÃO, COMUNICAÇÃO, ACESSO E AVALIAÇÃO

Este segundo capítulo aborda a relação entre a produção do conhecimento científico, no caso deste trabalho, as teses e dissertações, enquanto informação científica e tecnológica produzida nos PPG's de universidades, centros universitários e institutos de pesquisa. A comunicação dessas produções científicas e o seu acesso a também permeiam a discussão sobre a desenvolvimento desses trabalhos científicos, também denominados de literatura cinzenta. Em relação à avaliação da informação em C&T, abordam-se os estudos métricos, meios para analisar e avaliar a produção do conhecimento científico, com ênfase aos estudos cientométricos.

2.1 PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

As produções de trabalhos acadêmicos resultantes de estudos e pesquisas científicas, parciais ou concluídas, constituem um importante passo no fazer-se da ciência, o que Spinak (1998) denomina de ciclo informação – criação – informação, uma espiral constante que contribui para o desenvolvimento da ciência. Em sua produção, seu texto, o(s) autor(se) se expõe(m), confronta(m) as suas ideias com o seu conhecimento para gerar outros conhecimentos. É partir de suas produções científicas que os pesquisadores e as universidades, por exemplo, expõem os resultados de seus esforços na construção e desenvolvimento do conhecimento humano.

Por produções científicas, entende-se como sendo, por exemplo, os artigos publicados em periódicos científicos especializados; trabalhos resultantes de estudos individuais como monografias, teses e dissertações; trabalhos publicados em anais de eventos científicos, relatórios de atividades técnico-científicas, publicados ou não, entre outros.

Tornar essa produção científica pública é missão dos pesquisadores e instituições de fomento à pesquisa, portanto, pode-se e deve-se ser comunicada aos pares, estes entendidos como aqueles pesquisadores que desenvolvem estudos na mesma área e que possuam interesse acadêmico nas atuais produções científicas, assim como a sociedade em geral, seja ela científica ou não. O ato de se comunicar é então caracterizado como “o processo de intermediação que permite o intercâmbio de idéias entre os indivíduos” (TARGINO, 2000, p. 10), no âmbito acadêmico, entre os pesquisadores.

Menzel (1996 apud TARGINO, 2000, p. 17), aponta cinco pressupostos que tangenciam a comunicação científica, que são:

A comunicação na ciência constitui um sistema; vários canais podem atuar sinergicamente na transmissão de uma mensagem; a comunicação informal tem papel vital no sistema de informação científica; os cientistas constituem público específico; os sistemas de informação científica assumem múltiplas funções.

Pôr seu estudo para que a comunidade científica o avalie, deve ser um processo contínuo e consciente do pesquisador. Na ciência, não há verdade absoluta, há verdades que são consideradas como tais até que outro estudo avance nos resultados e o anterior seja posto em discussão. Para fazer-se ciência, além dos procedimentos metodológicos conhecidos para chegar-se aos resultados esperados (ou não), é necessário avaliar-se, sendo o processo de comunicação científica o mais eficaz para se alcançar este objetivo. Mueller (2003, p. 21) vai além afirmando que:

[...] para obter credibilidade, além da utilização de uma rigorosa metodologia científica para a geração do conhecimento, é importante que os resultados obtidos pelas pesquisas de um cientista sejam divulgados e submetidos ao julgamento de outros cientistas, seus pares.

De acordo com Garvey (apud MIRANDA; PEREIRA, 1996, p. 375), a comunicação científica pode ser caracterizada como sendo:

O conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma idéia para pesquisar, até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico. (GARVEY apud MIRANDA; PEREIRA, 1996, p. 375).

Ao comunicar entre os pares um estudo científico, este poderá aceito ou refutado pela comunidade científica da área. Contudo, a comunicação científica tem sua funcionalidade além da questão de avaliação da produção do conhecimento científico, ao comunicar-se, o pesquisador garante respaldo legal em relação à sua pesquisa e credibilidade de sua atuação enquanto pesquisador, garantindo assim o reconhecimento por suas pesquisas, pois “sem publicação não há certificação” (MUELLER, 2007, p. 128).

Vanz e Stumpf (2010) apontam que o processo de comunicação científica avalia a produção científica de duas maneiras, qualitativamente e quantitativamente. A primeira maneira é realizada pelos pares, como mencionado, dando credibilidade e reputação aos pesquisadores, já a segunda maneira é realizada pelos estudos métricos, no qual inserem as produções científicas em contextos definidos para poder as avaliar.

A comunicação do conhecimento científico pode ser realizada de duas maneiras, formal ou informal. A comunicação científica formal é predominantemente marcada pela escrita, seja com publicações em periódicos científicos, livros ou anais de eventos, por exemplo. Este tipo de comunicação proporciona “alcançar público mais amplo, a armazenagem e recuperação mais seguras, o volume moderado de informações redundantes, maior rigidez e controle via avaliação prévia [...]” (TARGINO, 2000, p. 19) pelos pares.

Mesmo dedicando-se a um público específico, a comunicação científica formal favorece que um número maior de pesquisadores possa entrar em contato com a pesquisa publicada, proporcionada principalmente pela venda de livros e a

comercialização ou não, devido ao acesso livre, a bases de dados de periódicos científicos. É importante ressaltar que as publicações comunicadas por meios formais, principalmente se tratando de artigos publicados em periódicos, são submetidos à avaliação pelos pares, ou seja, outros pesquisadores de renome da área da temática do texto avaliam o trabalho, de forma às cegas (sem que os avaliadores saibam o nome do pesquisador e vice e versa), para assim balizarem, ou não, o artigo a ser publicado (MUELLER, 2007).

A comunicação científica informal caracteriza-se principalmente pela oralidade, tem-se então por apresentações de trabalhos em eventos científicos ou conversas informais entre pesquisadores, por exemplo, que podem ocorrer nos próprios eventos ou no corredor da universidade, em associações profissionais, etc, atividades também denominadas de colégios invisíveis, pela formação de núcleos de pesquisadores que trocam informações entre si sem os mecanismos formais de comunicação (MUELLER, 2007). Porém a comunicação informal também pode ocorrer pela escrita, por meio de cartas, e-mails, etc, já que são considerados canais não formais de comunicação pois só quem tem acesso ao conteúdo são os pesquisadores que trocam correspondências reais ou virtuais, não um público maior..

A comunicação científica informal é entendida como um meio mais rápido de diálogo e com *feedback* garantido, pois os pesquisadores estando frente a frente (seja presencial ou a distância) costumam responder mais rapidamente aos estímulos de seus pares, o que não acontece na comunicação formal, pois um artigo científico, por exemplo, deve ser escrito, enviado a avaliação, aceito, publicado e lido pelos membros da comunidade científica, para então haver trocas de informações e iniciar-se um diálogo. Entretanto, a comunicação científica informal geralmente não proporciona a recuperação do conhecimento produzido, pois são destinados a um público muito específico, os participantes do diálogo apenas, restringindo que outros pesquisadores tenham acesso à informação.

O foco desse estudo são as teses e dissertações, produtos resultantes de pesquisas científicas comunicadas por canal formal de comunicação. No caso das teses e dissertações, o acesso a elas é possível através das bases de dados como

repositórios da produção científica oriunda dos programas de pós-graduação de universidades públicas e privadas, como a BDTD.

2.2 ACESSO ABERTO À COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica comunicada por canais formais deve ser organizada a fim de ser recuperada e utilizada pela comunidade acadêmica. Para tal, está em voga no âmbito internacional e conseqüente no cenário brasileiro, o movimento para o acesso aberto à informação científica produzida no mundo, principalmente dos trabalhos produzidos em instituições financiadas com recursos públicos, como por exemplo, as universidades federais brasileiras, permitindo então a visibilidade e o acesso à produção científica do conhecimento humano produzido por tais instituições de maneira democrática.

O movimento de acesso aberto à comunicação científica é uma resposta aos altos valores cobrados no acesso aos documentos pelas bases de dados, o que contribui para o isolamento da produção científica internacional em todas as áreas do conhecimento, o que gera obstáculos de acesso a estes conhecimentos e um monopólio de pesquisadores e grandes instituições acadêmicas que possuam recursos financeiros para o acesso, isolando pesquisadores individuais e pequenos grupos de pesquisa.

Mueller (2006, p. 27) é categórica ao afirmar que “o movimento para acesso livre ao conhecimento científico pode ser considerado como o fato mais interessante e talvez importante de nossa época no que se refere à comunicação científica”. Considerando que, segundo Mueller (2007, p. 128-129), “[...] para a ciência avançar não basta que o conhecimento seja publicado. É necessário que os conteúdos publicados sejam lidos, e para que isso possa ocorrer é preciso que sejam noticiados e tornados acessíveis”, de forma democrática a todos os membros da comunidade científica em âmbito internacional.

Diante do exposto, o acesso livre a produção científica (principalmente a internacional, publicada em periódicos científicos e no meio eletrônico) ainda enfrenta barreiras no que tange a licença e liberação de acesso a inúmeras bases de dados e de periódicos, consideradas como essenciais para as suas respectivas áreas. Essas bases cobram financeiramente para o acesso e muitas inclusive para que os pesquisadores publiquem seus artigos científicos, isolando pesquisadores e instituições, contribuindo para que a ciência torne-se para poucos.

As bibliotecas digitais de universidades públicas e privadas, destinadas à divulgação de teses e dissertações oriundas de seus programas de pós-graduação, se configuram como repositórios institucionais que permitem o acesso livre, no contexto brasileiro, ao conhecimento produzido nas instituições. O acesso aberto a esses repositórios é uma demanda dos próprios pesquisadores e de seus PPG's, já que dessa maneira divulgam suas pesquisas e seus nomes aos seus pares, assim como muitas vezes, o acesso livre demanda da própria instituição (regulamento interno) e dos órgãos de financiamento, que exigem que assim seja realizada a comunicação dessas produções, de modo aberto à comunidade científica.

2.3 BIBLIOTECAS DIGITAIS E A LITERATURA CINZENTA

A BDTD do IBICT foi o campo de coleta dos dados, para este estudo, levando-se em consideração as teses e dissertações. Enquanto biblioteca digital, a BDTD teve a sua primeira tentativa de viabilização na década de 70, por meio do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD, atual IBICT, com a publicação de listas de referências das teses e dissertações defendidas no país, a CAPES e o Ministério da Educação – MEC, ainda na mesma década tentaram seguir com este formato de publicação, porém ambos os modelos não atingiram o sucesso. Somente em 1986, que o IBICT desenvolve um banco de dados informatizados para depositar esses documentos. Em 2002, a partir de esforços do IBICT, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, MEC, Financiadora de Estudos e

Projetos - FINEP, USP, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio e Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC é surge o formato da BDTD, utilizada na atualidade, possibilitando que “a comunidade brasileira de C&T publique suas teses e dissertações produzidas no país e no exterior, dando maior visibilidade a produção científica nacional” (IBICT, 2012).

O IBICT proporciona e estimula que cada instituição que possua programas de pós-graduação no país, participe da rede de bibliotecas digitais de teses e dissertação, dando auxílio a partir das TEDE's e que as instituições participantes mantenham as suas produções indexações atualizadas. ROLIM et al. (2010, p. 27), afirmam que:

As bibliotecas digitais de teses e dissertações são encontradas em praticamente todas as universidades que promovem a pesquisa científica por meio de programas de pós-graduação e podem ser compreendidas como repositórios temáticos e institucionais que cumprem requisitos de interoperabilidade entre sistemas e garantia de acesso livre dos conteúdos depositados, atuando assim como ferramentas para a publicação dos relatórios finais de pesquisas.

As bibliotecas digitais, enquanto bases de dados científicas, proporcionam condensação para o levantamento de dados utilizáveis para processamento de indicadores referentes a informação científica e tecnológica produzida no contexto da ciência brasileira. Kobashi e Santos (2006, p. 28), ressaltam que “explorar as bases de dados de dissertações e teses produzidas no país, para produzir indicadores, significa rememorar e reavaliar a atividade científica desenvolvida na universidade”, ou seja, o próprio fazer da ciência, a qual é produzida e avaliada pela comunidade científica, para que assim possa ser absorvida e caracterizada como ciência. Segundo as mesmas autoras, tais bases são fontes “de informações bastante confiáveis para mapear temas de pesquisa, orientadores e linhas de pesquisa e transformá-los em indicadores” (KOBASHI; SANTOS, 2006, p. 30), pois a produção de teses e dissertações, enquanto literatura cinzenta são amostras da produção do conhecimento humano científico em suas respectivas áreas.

Tem-se por literatura científica, as publicações oriundas de pesquisas científicas desenvolvidas ao longo de estudos e após o seu término, gerando como produtos as teses e dissertações. Os produtos resultantes como literatura cinzenta caracterizam-se como comunicação científica formal, comunicada aos pares por meio das defesas e balizadas pelas bancas examinadoras as quais aprovam (ou não) os referidos trabalhos científicos. Quanto ao formato da literatura científica a ser publicado, pode ser por meio de relatórios, trabalhos apresentados em eventos, palestras, artigos em periódicos, livros, monografias, dissertações, teses, entre outros. As teses e dissertações, portanto, configuram-se o que chamamos de literatura cinzenta.

Gomes, Mendonça e Souza (2003, p. 97), entendem por literatura cinzenta os “documentos não convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e da indústria”, caracterizados por serem “documentos que têm pouca probabilidade de serem adquiridos através dos canais usuais de venda de publicação [...]” (GOMES, MENDONÇA, SOUZA, 2003, p. 97), a não ser se forem publicadas em livros. Características estas encontradas nas teses e dissertações aqui analisadas.

As teses e dissertações são documentos produzidos no âmbito dos PPG's, de acordo com as linhas de pesquisas específicas de cada programa, no qual os seus autores as produzem almejando os títulos de doutor ou mestre, respectivamente, orientadas por docentes com o título mínimo de doutor(a). Essas nomenclaturas, de tese e dissertação são utilizadas no Brasil, podendo variar de acordo com o país, como por exemplo, na Grã-Bretanha é o termo utilizado é *thesis* e nos Estados Unidos da América, *dissertation*, em ambos os casos, independente do grau de titulação, utiliza-se a mesma terminologia (CAMPELLO, 2003).

As bibliotecas digitais e o acesso aberto a elas propiciaram a visibilidade das teses e dissertações brasileiras, pois até então, ficavam muitas vezes xerografadas nas universidades de origem dificultando o acesso a pesquisadores exteriores a instituição. Por apresentarem conteúdos muito específicos, as teses e dissertações, dificilmente são impressas em livros ou publicadas em formato de artigo em periódicos científicos, porém a sua disponibilização em formato eletrônico permite maior acesso a estes documentos e seus conteúdos.

2.4 MÉTRICAS DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

Solla Price em 1962 começa a se utilizar dos estudos estatísticos aplicados a bibliotecas, surgindo o conceito de bibliometria, porém já em 1934, mesmo sem cunhar tal termo Otlet menciona os estudos estatísticos dedicados aos livros como sendo uma das atividades a ser desenvolvida pela bibliografia, área do conhecimento comum, à época, nas bibliotecas e na Biblioteconomia. Contudo, somente em 1969, é que Pritchard desenvolve tal termo, o definindo como “a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros, artigos e outras mídias de comunicação” (PRITCHARD, 1969 apud SANTOS, 2003, p. 27-28). Quanto ao termo cientometria, Solla Price o define de maneira ampla em 1969, como sendo todos os estudos relacionados à ciência e que podem ser mensurados quantitativamente através da estatística, ou seja, englobando os estudos bibliométricos.

Bufrem e Prates (2005, p. 11), esclarecem a abrangência de estudos que podem se utilizar da bibliometria:

Hoje, comumente associado à medida, voltada a qualquer tipo de documento, o termo está relacionado ao estudo dos processos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação e designa também os processos e mecanismos avançados de busca *on-line* e técnicas de recuperação da informação.

As métricas de informações científicas são importantes instrumentos e indicadores para a avaliação da produção e comunicação em C&T em nível nacional e internacional, se configurando como “o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica” (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992 apud MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 10), assim como para o incremento de políticas públicas voltadas para a C&T.

Os estudos métricos foram desenvolvidos visando avaliar o fluxo da produção científica em relação a instituições e pesquisadores no âmbito científico. Entre os

estudos métricos da informação, destaca-se a Bibliometria, a Infometria, a Webmetria e a Cientometria, no qual foi baseado o presente trabalho.

Para diferenciar cada tipo de estudo, utiliza-se as características apontadas por Bufrem e Prates (2005) que destacam os objetos de estudo, as variáveis, os métodos e os objetivos de cada campo, como se pode observar na Fig. 01.

Figura 1: Aspectos sobre Bibliometria, Cientiometria, Infometria e Webmetria.

Tipologia/ Subcampo	Bibliometria	Cientiometria	Infometria/Infometria	Webometria
Objeto de estudo	Livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários.	Disciplinas, assuntos, campos científicos e tecnológicos, patentes, dissertações e teses.	Palavras, documentos, banco de dados, comunicações informais (inclusive em âmbito não científico) e <i>homepage</i> na WWW.	Sítios na WWW, (URL, título, tipo, domínio, tamanho e <i>links</i>) motores de busca.
Variáveis	Número de empréstimos (circulação) e de citações, frequência de extensão de frases.	Fatores que se diferenciam as subdisciplinas. Como os cientistas se comunicam.	Medir a recuperação, relevância e revocação	Número de páginas por eixo, número de linhas por eixo, número de <i>links</i> que remetem ao mesmo sítio, “situações”, estratégias de busca
Métodos	<i>Ranking</i> , frequência, distribuição.	Análise de conjunto de correspondência, co-ocorrência de termos, expressões, palavras-chave.	Modelo vetor espaço, modelos booleanos de recuperação, modelos probabilísticos, linguagem de processamento, abordagens baseada no conhecimento, tesouros.	Fator de Impacto da Web (FIW), densidade dos <i>links</i> , “situações”, estratégias de busca
Objetivos	Alocar recursos, pessoas, tempo, dinheiro.	Identificar domínios de interesse, compreender como e quanto os cientistas se comunicam.	Melhorar a eficiência da recuperação da informação, identificar relações entre os diversos sistemas de informação.	Avaliar o sucesso de determinados sítios, detectar a presença de instituições, pesquisadores na rede e melhorar a eficiência dos motores de busca na recuperação das informações.

Fonte: Bufrem e Prates (2005, p. 16).

Este estudo baseia no conceito de cientometria, pois processa indicadores quantitativos para o estudo de uma determinada disciplina do conhecimento (VANTI, 2002), no caso, a área da Arquivologia. O qual Solla Price o caracteriza como a ciência da ciência (BUFREM, PRATES, 2005).

Cunha e Cavalcanti (2008) afirmam que com a cientometria é possível medir as atividades da produção científica e tecnológica, traçando então um perfil do mundo científico analisado (NORONHA; MARICATO, 2008). Ampliando-se o conceito, podemos caracterizar a cientometria como os estudos dos “aspectos quantitativos da ciência enquanto disciplina ou atividade econômica, centrada no estudo de diferentes atividades científicas, sendo importante para o desenvolvimento de políticas científicas” (NORONHA; MARICATO, 2008, p. 124)

Spinak (1998), Macias-Chapula (1998) e Noronha e Maricato (2008), apontam algumas possibilidades de interpretação nos estudos cientométricos, também utilizados por este trabalho, tais como: mapear áreas do conhecimento, evolução de disciplinas, identificar o desempenho científico de tendências de pesquisas, crescimento de disciplinas, seus atores, produtividade de autores e instituições, redes de colaboração, ranking de publicações, autores, instituições, países, etc e relações interdisciplinares na ciência.

3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA ARQUIVÍSTICA

O terceiro capítulo dedica-se a apresentar e analisar os dados referentes aos 53 trabalhos entre teses e dissertações recuperados pelos termos Arquivologia e Arquivística na BDTD. Os principais pontos analisados foram: as instituições e os programas de pós-graduação que originaram os trabalhos; o perfil acadêmico dos atores envolvidos, compreendendo os autores, orientadores e membros das bancas examinadoras; e, os conteúdos temáticos da área da Arquivologia estudados nas teses e dissertações. As análises aqui apontadas estão relacionadas com o estudo de Fonseca (2005), o qual pesquisou as teses e dissertações brasileiras entre 1987 e 2001, período anterior o desse estudo, o qual se dedicou os trabalhos produzidos entre 2002 e 2011.

3.1 CENÁRIO DO ESTUDO

O cenário do estudo é a BDTD do IBICT, repositório institucional que visa armazenar e divulgar a produção do conhecimento científico advinda dos programas de pós-graduação das universidades, centros universitários e institutos de pesquisa brasileiros. O produto a ser armazenado pelo referido repositório são as tese e dissertações defendidas pelos discentes desses programas.

Na BDTD, realizou-se a busca por duas palavras-chave, “Arquivologia” e “Arquivística”, no modo de “procura básica”. Recuperou-se 38 documentos com o termo “Arquivologia”, sendo 32 relevantes e 44 documentos recuperados com o termo “Arquivística”, destes 37 foram considerados relevantes para análise, sendo que 16 documentos foram recuperados por ambos os termos buscados, ou seja, foram considerados uma única vez. Realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave para selecionar os documentos relevantes, ou seja, aqueles em que a temática da tese ou da dissertação verse sobre a área analisada.

Ao total, dez documentos foram considerados fora de foco da pesquisa, ou seja, teses e dissertações que não abordavam a área da Arquivologia. Os documentos considerados fora da temática apresentavam os termos Arquivologia ou Arquivística nos seus resumos e/ou palavras-chave, mas os utilizavam para ilustrar elementos de suas pesquisas, como por exemplo, aplicação de questionário com os alunos de graduação, incluindo o curso de Arquivologia, para avaliar a disciplina de estatística. Portanto, este documento citado para exemplificar, assim como os outros nove, foram considerados como fora do foco desta pesquisa.

Ainda, em três trabalhos recuperados, o ano da defesa era diferente dos delimitados pela pesquisa, portanto não foram considerados para a análise deste estudo. Este fato pode ser considerado como importante, porque nos demonstra que foram muito reduzidas as produções e defesas de teses e dissertações com as temáticas de Arquivologia e/ou Arquivística no Brasil antes de 2002, ou o mais provável, é os que os trabalhos produzidos antes do referido ano não foram inseridos nas bibliotecas digitais das instituições ou ainda não estão em meio digital, por isso só foram recuperados três documentos com defesas anteriores a 2002.

Sendo assim, 53 documentos foram considerados relevantes para serem analisados pela pesquisa e tiveram seus dados coletados a fim de subsidiar a proposta da pesquisa, de analisar a produção científica em Arquivologia no Brasil, a partir das teses e dissertações no período de 2002 e 2011. Os documentos considerados relevantes para este estudo constam no Anexo A, ao final do trabalho.

O índice de relevância foi calculado levando-se em consideração os documentos recuperados pelos dois termos utilizados e os documentos considerados dentro da temática da pesquisa. Os valores foram de cerca de 84% para ambos os termos, Arquivologia e Arquivística, como demonstra a Tab. 1.

Tabela 01: Dados quantitativos referentes à busca das teses e dissertações.

Termo	Recuperados	Fora do período da pesquisa	Temática fora do foco	Relevantes	Índice de relevância	Recuperados com ambos os termos	Relevantes para a análise
Arquivologia	38	2	4	32	84,21%	16	53
Arquivística	44	1	6	37	84,09%		

Fonte: Elaborado pelo autor.

A planilha utilizada na coleta de dados a partir da recuperação das teses e dissertações selecionadas para a pesquisa é apresentada na Fig. 2. Os dados coletados foram: nível da pós-graduação em que o trabalho foi produzido; ano da defesa, instituição e programa de pós-graduação no qual foi desenvolvida tese ou dissertação; título do trabalho; nome dos atores, considerando os autores, orientadores e membros das bancas examinadoras; link dos currículos Lattes de cada ator; e, área do conhecimento de cada ator envolvido no trabalho, em nível de graduação (autores) e graduação e pós-graduação (orientadores e membros das bancas).

	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	Nível	Ano	Instituição	Programa	Título	Autor	Área	Banca	Área - Graduação	Área - Doutorado
2										
3	M	2007	UNB	Ciência da Informação	Os espaços e da formação	Angélica Alves da Cunha Marques	Arquivologia	Georgete Medley Rodrigues	História	História
4	M	2007	UNB	Ciência da Informação	Os espaços e da formação	Angélica Alves da Cunha Marques		Fernanda Antonia da Fonseca Soares	Ciências Sociais	Sociologia
5	M	2007	UNB	Ciência da Informação	Os espaços e da formação	Angélica Alves da Cunha Marques		Mirlan Paula Manini	Ciências Sociais	Ciências da Comunicação
6										
7	M	2008	UNB	Ciência da Informação	Entre a formação e o trabalho	Larissa Candida Costa	Arquivologia	Georgete Medley Rodrigues	História	História
8	M	2008	UNB	Ciência da Informação	Entre a formação e o trabalho	Larissa Candida Costa		Renato Tarciso Baborbosa de Souza	História	História Social
9	M	2008	UNB	Ciência da Informação	Entre a formação e o trabalho	Larissa Candida Costa		Marta Lígia Pomim Valentim	Biblioteconomia	Ciências da Comunicação
10	M	2008	UNB	Ciência da Informação	Entre a formação e o trabalho	Larissa Candida Costa		Sofia Galvão Baptista		Ciências da Informação
11										
12	MP	2010	UFMS	Patrimônio Cultural	Padrões de metadados p	Rita de Cássia Portela da Silva	Arquivologia	Carlos Blaya Perez		Biblioteconomia e Docu
13	MP	2010	UFMS	Patrimônio Cultural	Padrões de metadados p	Rita de Cássia Portela da Silva		Daniel Flores	Arquivologia	Ciência da Informação
14	MP	2010	UFMS	Patrimônio Cultural	Padrões de metadados p	Rita de Cássia Portela da Silva		Carmem G. Burget Schiavon	História	História
15										
16	MP	2002	Fundação	Administração Pública	A digitalização de docum	Marcelo Leone Sant'Anna	Administração	Vilma Moreira dos Santos	Biblioteconomia	Arquivologia
17	MP	2002	Fundação	Administração Pública	A digitalização de docum	Marcelo Leone Sant'Anna		Marcello Peixoto Bax	Ciência da Computa	Informática
18	MP	2002	Fundação	Administração Pública	A digitalização de docum	Marcelo Leone Sant'Anna		Tarcísio Rodrigues Botelho	História	História
19										
20	M	2004	UFMS	Engenharia de Produção	Um sistema de informaçã	Sônia Elisabete Constante	Desenho	Felipe Martins Muller	Eng. Elétrica	Eng. Elétrica
21	M	2004	UFMS	Engenharia de Produção	Um sistema de informaçã	Sônia Elisabete Constante	Arquivologia	Celso Figueiredo Bittencourt	Farmácia	Química
22	M	2004	UFMS	Engenharia de Produção	Um sistema de informaçã	Sônia Elisabete Constante		Andréa Schwertner Charão	Informática	Informática
23										
24	M	2002	USP	História Social	Tipologia documental con	Ana Celia Rodrigues	História	Heloisa Liberalli Bellotto	Ciência da Informaçã	História Econômica
25	M	2002	USP	História Social	Tipologia documental con	Ana Celia Rodrigues		Sem nome dos demais membros		
26	M	2002	USP	História Social	Tipologia documental con	Ana Celia Rodrigues		Sem nome dos demais membros		
27										
28	M	2007	UFMG	Ciência da Informação	Sistemas eletrônicos de	Leandro Ribeiro Negreiros		Eduardo José Wense Dias		Ciência da Informação
29	M	2007	UFMG	Ciência da Informação	Sistemas eletrônicos de	Leandro Ribeiro Negreiros		Arnaldo de Albuquerque Araújo	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica
30	M	2007	UFMG	Ciência da Informação	Sistemas eletrônicos de	Leandro Ribeiro Negreiros		Cercina Angela Borém Lima	Biblioteconomia	Ciências da Informação
31	M	2007	UFMG	Ciência da Informação	Sistemas eletrônicos de	Leandro Ribeiro Negreiros		Maurício Barcellos Almeida	Engenharia Civil	Ciências da Informação
32										
33	M	2004	UFMG	Ciência da Informação	Uma análise da teoria do	Ana Márcia Lutterbach Rodrigues	Filosofia	Vilma Moreira dos Santos	Biblioteconomia	Arquivologia
34	M	2004	UFMG	Ciência da Informação	Uma análise da teoria do	Ana Márcia Lutterbach Rodrigues		Sem nome dos demais membros		

Figura 2: Planilha de coleta de dados.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A descrição dos trabalhos analisados foi de acordo com a apresentação destes na busca da BDTD. Os nomes dos atores em azul correspondem aos links de seus currículos na Plataforma Lattes. Foi realizada a busca pelos currículos de todos os atores envolvidos a fim de analisar a área do conhecimento de formação dos autores, orientadores e examinadores dos trabalhos analisados.

3.1.2 Trabalhos recuperados

Entre os trabalhos recuperados, ao total de 53, 31 são dissertações oriundas de mestrado acadêmico e seis de mestrados profissionais. O mestrado acadêmico visa à formação de profissionais pesquisadores para o meio científico e acadêmico, já o mestrado profissional visa formar profissionais pesquisadores para que foquem seus estudos para a sua realidade profissional e o mercado de trabalho. As teses de doutorado perfizeram 16 ao total no período pesquisado. A Tab. 2 representa esses quantitativos por ano.

Tabela 2. Distribuição de teses e dissertações entre 2002 e 2012.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Totais de trabalhos
Mestrado acadêmico	1	1	3	2	2	6	3	4	5	4	31
Mestrado profissional	1	-	-	-	-	-	-	-	2	3	6
Doutorado	-	-	2	1	2	2	4	-	5	-	16
Totais por ano	2	1	5	3	4	8	7	4	12	7	53

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir da Tab. 2, observa-se um crescente número de trabalhos científicos com estudos na área da Arquivologia. Sendo o ano de 2010, o mais produtivo entre os analisados pela pesquisa. A presença de dissertações oriundas de mestrados profissionais também ganha força a partir do referido ano, com duas produções e três em 2011, após uma lacuna de sete anos sem produções nessa modalidade de mestrado.

O estudo realizado por Fonseca (2005) abrangendo teses e dissertações com temáticas em Arquivologia, cobrindo a temporalidade de 1987 a 2001, também aponta um total de 53 trabalhos recuperados no período. Contudo, observa-se um crescente quantitativo no número de teses, no trabalho de Fonseca (2005), foram recuperadas 48 dissertações e apenas cinco teses, sendo que neste estudo esse número passa para 16 teses desenvolvidas no período de 2002 a 2011.

3.2 INSTITUIÇÕES E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Entre as instituições que tiveram trabalhos defendidos na área da Arquivologia, buscou-se mensurar quais instituições seriam e a sua natureza administrativa, particular ou pública, neste caso se municipal, estadual ou federal. Totalizaram-se 11 instituições com trabalhos oriundos de seus PPG's, sendo uma particular e dez públicas. Destas, uma é municipal, uma estadual e oito federais, conforme Tab. 3.

Tabela 3: Instituições com trabalhos na área de Arquivologia.

	Particular	Pública	Municipal	Estadual	Federal
Fundação João Pinheiro	-	X	-	X	-
PucCampinas	X	-	-	-	-
UFBA	-	X	-	-	X
UFJF	-	X	-	-	-
UFMG	-	X	-	-	X
UFPB	-	X	-	-	X
UFRGS	-	X	-	-	X
UFRJ	-	X	-	-	X
UFSM	-	X	-	-	X
UNB	-	X	-	-	X
USP	-	X	X	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação aos trabalhos por instituição, a USP se destaca com 14 (com sete dissertações e sete teses); seguido da UNB (com sete dissertações e três teses) e da UFMG (com cinco dissertações e quatro teses). As instituições com mestrados profissionais são a Fundação João Pinheiro e a UFSM, com uma e cinco dissertações respectivamente. A Tab. 4 apresenta os dados em relação aos trabalhos por instituição.

Tabela 4: Teses e dissertações por instituição.

	Mestrado	Mestrado profissional	Doutorado	Total
Fundação João Pinheiro	-	1	-	1
PucCampinas	1	-	-	1
UFBA	4	-	-	4
UFJF	1	-	-	1
UFMG	5	-	4	9
UFPB	1	-	-	2
UFRGS	2	-	-	2
UFRJ	1	-	2	3
UFSM	2	5	-	7
UNB	7	-	3	10
USP	7	-	7	14

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os PPG's em Ciência da Informação são responsáveis por 26 defesas de trabalhos com temáticas em Arquivologia, sendo 17 dissertações e nove teses. Na sequência aparecem os programas de pós-graduação em História (incluindo os programas em História e História Social), compreendendo 15 trabalhos, oito dissertações e sete teses. Ainda fizeram parte da análise o PPG em Patrimônio Cultural (cinco dissertações), Comunicação e Informação e Engenharia de Produção (duas dissertações cada) e PPG's em Administração Pública, Educação e Música (com uma dissertação cada).

Como mencionado no primeiro capítulo desta monografia, a área da Ciência da Informação e seus PPG's são os mais próximos da Arquivologia, portanto é natural que os pesquisadores busquem tais programas para continuar os seus estudos. A área da História, também se relaciona com a Arquivologia desde a sua consolidação como área do conhecimento e institucionalização dos cursos de graduação no país, sendo também

um importante campo de estudos na área da Arquivologia, sendo uma das opções aos profissionais que pesquisam na área, conforme mostra este estudo.

Esses dados corroboram com o estudo de Fonseca (2005), os quais apontam os PPG's em Ciência da Informação e História como os maiores responsáveis pelas teses e dissertações brasileiras cujas temáticas circundam a área da Arquivologia. Referente às instituições USP, UNB e UFMG, em ambos os estudos, este e em Fonseca (2005), aparecem como as instituições com maior número de trabalhos. Sendo que neste estudo 11 instituições são as responsáveis pelos 53 trabalhos recuperados e em Fonseca (2005), foram 13 instituições.

3.3 PERFIL DOS ATORES ENVOLVIDOS

Com o objetivo de traçar o perfil dos atores envolvidos na produção científica oriunda dos PPG's, analisou-se a formação acadêmica dos autores das teses e dissertações, bem como dos orientadores e membros das bancas examinadoras. Para averiguar a formação acadêmica dos atores, utilizou a Plataforma Lattes do CNPq, a qual “[...] se constitui em uma fonte inesgotável de informações sobre a ciência brasileira, sob diversos aspectos e abordagens” (MUGNAINI, LEITE, LETA, 2011, p. 89).

Primeiramente analisou-se a formação acadêmica dos autores dos trabalhos, somando estes 52, já que um autor possui tese e dissertação fazendo parte deste estudo, não podendo ser considerado duas vezes. Contudo, três autores não possuem currículo na Plataforma Lattes, também não podendo fazer parte da análise. Sendo assim, somaram-se 49 autores com teses e dissertações com temáticas na área de Arquivologia para serem traçados seus perfis.

Os arquivistas e historiadores são os maiores responsáveis pela produção científica de teses e dissertações com temáticas na área de Arquivologia, com 15 autores de cada área. Seguidos de bibliotecários (seis autores), cientistas da computação e profissionais de processamento de dados (dois autores cada área), bem

como autores como formação em Administração, Antropologia, Cinema, Desenho, Direito, Filosofia, Jornalismo, Música e Sociologia (um autor com cada formação).

Dos 49 autores analisados, 21 exercem a carreira do magistério (no momento da coleta de dados junto a Plataforma Lattes, abril de 2012), sendo que 19 de nível superior e dois de ensino médio em institutos federais. Entre as instituições que atuam estes docentes, temos: FURG, UDESC, UEL, UFBA, UFF, UFMG, UFRGS, UFSM, UNB, UNESP, UNIRIO e USP. Estes docentes ministram aulas em cursos como Arquivologia, Biblioteconomia, História, Comunicação e Artes, levando-se em consideração a área de formação de cada profissional. Atuando como arquivistas, este estudo revelou que são 11 autores ao total, todos desenvolvendo suas atividades no setor público. Ainda perfaz como atuações profissionais, quatro bibliotecários e 13 autores que desenvolvem atividades em outras áreas, conforme as suas de formações em nível de graduação, como a informática, sendo que houve casos dos pesquisados não informarem seus vínculos empregatícios em seus currículos Lattes.

Em relação aos orientadores e membros das bancas avaliadoras, analisou-se a formação na graduação e em seus cursos de pós-graduação. Tal procedimento visou identificar os docentes que possuem relação direta com a Arquivologia em suas formações (em pelo menos algum dos níveis) e aqueles cuja formação acadêmica não se relacionada com a área, porém pesquisam na área, já que estão orientando teses e dissertações tendo a Arquivologia como temática. O mesmo ocorreu com os membros examinadores, já que foram estes que cancelaram a qualidade dos trabalhos produzidos e defendidos.

Entre os orientadores, 30 são responsáveis pelas 53 dissertações e teses defendidas no período da pesquisa, já que muitos destes orientaram mais um trabalho. Os docentes com mais de uma orientação são: AMAC, da USP com sete; CBP, da UFSM com duas; DF, da UFSM com duas; EJWD, da UFMG com duas; GMR, da UNB com cinco; GHAF, da UFPB com duas; HLB, da USP com cinco; MNGG, da UFRJ/IBICT com duas; RRGs, da UFBA com duas; e, VMS, da UFMG com quatro orientações.

A professora VMS, orientou em dois programas diferentes, o PPG de Ciência da Informação da UFMG (mestrado acadêmico e doutorado) entre 2004 e 2006 e um

trabalho no PPG de Administração Pública da Fundação João Pinheiro (mestrado profissional) no ano de 2002. Sendo a referida orientadora o único caso de orientação em dois PPG's diferentes.

Entre os orientadores com maior quantitativo de orientandos, em comparação ao estudo de Fonseca (2005), cujo período analisado foi de 1987 a 2001, alguns docentes configuram no ranking de maiores orientadores. Entre os nomes semelhantes em ambos os estudos aparecem AMAC, da USP, GMR, da UNB, MNGG, da UFRJ/IBICT e VMS, da UFMG. Esses dados nos revelam a longitude das trajetórias de docência e conseqüentemente de pesquisas das professoras citadas, além de seus bons índices de orientações, que devem refletir em suas produções científicas na área da Arquivologia.

Com o levantamento da formação acadêmica dos docentes orientadores, constatou-se que três orientadores não possuem informações sobre sua graduação em seu currículo Lattes. Entre as formações em nível de graduação dos orientadores estão: História (dez docentes), Biblioteconomia (sete docentes), Engenharia (três docentes), Arquivologia e Letras (dois docentes cada) e Biologia, Direito e Filosofia (um docente cada).

Já em nível de pós-graduação (doutorado), todos os 30 docentes orientadores possuem informação quanto a essa informação em seus currículos Lattes. Cursos na área de Ciência da Informação (incluindo Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia, no Brasil e no exterior) somam dez orientadores, seguido dos programas na área de História, também com dez orientadores. A área da Comunicação aparece com três docentes, Educação e Informática com dois docentes de cada área e as áreas de Artes, Direito e Engenharia com um docente com formação em cada uma das áreas citadas.

Em relação aos membros examinadores das 53 bancas de defesas das teses e dissertações analisadas, este estudo observou 97 nomes diferentes de docentes membros. Para obter-se este resultado deduziram-se os presidentes das bancas, ou seja, os orientadores, os quais já tiveram seus perfis analisados. Levando-se em consideração que o padrão para formação de bancas examinadora, no qual temos três membros para dissertações (presidente, docente do programa e docente externo à

instituição) e média de cinco docentes para bancas de teses (presidente, dois docentes do programa e dois docentes externos à instituição, podendo variar conforme o programa e a instituição). Considera-se um número reduzido de membros examinadores, ou ainda, que alguns (ou muitos) docentes participaram de algumas (ou muitas) bancas, portanto, só foram considerados uma vez, pois se buscou traçar um perfil acadêmico desses membros.

A pesquisa revelou um grupo de docentes pesquisadores na área da Arquivologia que são mais recorrentes em bancas examinadoras. Aponta-se dois possíveis motivos, o primeiro é que estes docentes teriam reconhecimento em sua área de pesquisa, cujas temáticas sejam ou se relacionem a Arquivologia, portanto, são mais requisitados a participarem de bancas, pois Chancelloram o conhecimento científico produzido e colaborariam com os seus nomes nos trabalhos avaliados; e, o segundo motivo seria em relação à instituição com maior número de defesas, a USP, com 14 ao total e em seguida a UNB, com dez, no qual parte do seu corpo docente é oriundo da USP (principalmente em relação as suas formações em pós-graduação), o que conseqüentemente ocasionaria em relações de relacionamento, profissional e/ou amizade entre estes docentes (orientadores e membros de bancas), os quais frequentemente se auto convidariam para fazer parte das bancas avaliadoras.

A respeito da formação em graduação dos membros examinadores, 23 são historiadores e 22 bibliotecários, áreas as quais a Arquivologia no Brasil sempre mantém/manteve relações disciplinares. Os engenheiros (com nove membros), os cientistas sociais (com sete membros, os jornalistas (com cinco membros) os filósofos (4 quatro membros) e os arquivistas e profissionais ligados à área da computação (com três membros cada), além de 7 membros sem identificação em seus currículos, sendo dois sem cadastro na Plataforma Lattes. Complementam as titulações a nível de graduação dos membros das bancas examinadoras. Como apontado pela pesquisa, apenas três arquivistas, já com título de doutorado participaram de bancas, o que nos aponta o baixo índice de arquivistas doutores e professores universitários (ou não necessariamente, pois não precisa-se ser professor universitário para membro).

Em relação à formação em pós-graduação (doutorado) dos membros das bancas examinadoras, dois não possuem currículo Lattes. Dos 95 membros analisados, 32 são

doutores em Ciência da Informação (incluindo os PPG específicos em Ciência da Informação, Arquivologia ou Biblioteconomia, no Brasil e no exterior), 26 doutores em História, dez doutores na área de Comunicação, oito doutores em Educação, quatro doutores na área de Computação, três doutores na área de Ciências Sociais e três na área de Engenharia, dois doutores em Direito e dois na área de Administração, complementando as formações, um doutor em cada uma das seguintes áreas: Ciências, Filosofia, Letras, Química e Saúde.

É necessário levar-se em consideração que as bancas examinadoras de teses e dissertações são comumente formadas por pesquisadores na área da temática trabalhada no referido trabalho, sendo assim, por mais que um trabalho seja desenvolvido e defendido em um PPG em Ciência da Informação, por exemplo, caso trabalhe gestão cultural, poderia envolver pesquisadores em diversas áreas do conhecimento como membros examinadores em sua defesa, não necessariamente docentes com formação em Ciência da Informação.

3.4 CATEGORIAS TEMÁTICAS DA ARQUIVOLOGIA PESQUISADOS

Com as categorias temáticas relacionadas à Arquivologia que foram pesquisadas nas teses e dissertações analisadas por este estudo, buscou-se revelar os pontos teórico-metodológicos os quais estão em voga na produção científica nacional. Considerando as palavras-chave como representantes da temática e dos conteúdos dos trabalhos. Foram selecionadas as palavras-chave das 53 dissertações e teses, sendo que em sete trabalhos não consta tal requisito. Para a coleta das palavras-chave, portanto, foram analisados 46 trabalhos no qual obtivemos um retorno de 221 termos, o que sinaliza a média de 4,8 palavras-chave por trabalho, número considerado dentro do padrão da norma técnica brasileira (NBR 6028, 2003), que aconselha o uso de três a cinco termos por resumo.

Após a seleção das palavras-chave dos trabalhos, foi necessário um método de organização, no qual se utilizou a tabulação de todos os termos em planilha *Excel*, o

que permitiu visualizar e gerenciar os termos. Com a tabulação dos 221 termos, estes foram classificados para avaliar aquelas palavras-chave que aparecem em mais um trabalho, sendo estes os utilizados para definir as categorias temáticas relacionadas à Arquivologia pesquisadas nas teses e dissertações brasileiras, ou seja, foram selecionadas aquelas palavras que se repetiram pelo menos uma vez.

Houve a necessidade de classificação dos termos, contudo, na literatura científica arquivística não há nenhuma ou é quase inexistente a produção de trabalhos que visem categorizar o conhecimento da área, sendo que para este estudo não foi localizado nenhuma categorização que verse sobre a pós-graduação e a Arquivologia. Diante da não obtenção de um método específico para ser utilizada por este estudo, utilizou-se a classificação de Araújo, Bartalo e Lunardelli (2010), no qual apresentam eixos do conhecimento arquivístico utilizados na reformulação do curso de graduação em Arquivologia da UEL.

Araújo, Bartalo e Lunardelli (2010), consideram que o conhecimento arquivístico pode ser traduzido em quatro eixos divididos de acordo com a grade curricular do curso de Arquivologia. Os eixos são: 1) Fundamentos teóricos e práticos da arquivística; 2) Gestão arquivística da informação; 3) Gestão de documentos arquivísticos; e, 4) Instrumentalização arquivística multidisciplinar. Os conteúdos contidos em cada um dos quatro eixos podem ser observados no Anexo B.

Os termos recuperados das dissertações e teses analisadas foram contextualizadas e categorizadas seguindo a classificação de eixos do conhecimento científico formulados por Araújo, Bartalo e Lunardelli (2010). Por haver termos generalistas, estes não foram categorizados nos eixos propostos e sim expostos a parte em um quinto eixo de cunho generalista. A Tab. 5 apresenta os 28 termos que foram selecionados após a tabulação.

Tab. 5: Eixos do conhecimento e palavras-chave.

1) Fundamento teóricos e práticos da arquivística
Arquivo audiovisual (aparece em três trabalhos)
Arquivos científicos (aparece em três trabalhos)
Arquivos públicos (aparece em três trabalhos)
Metodologia arquivística (aparece em dois trabalhos)
2) Gestão arquivística da informação
Difusão em arquivos (aparece em três trabalhos)
Organização de arquivos (aparece em dois trabalhos)
Política cultural (aparece em dois trabalhos)
Políticas públicas de arquivo (aparece em seis trabalhos)
3) Gestão de documentos arquivísticos
Avaliação documental (aparece em três trabalhos)
Descrição arquivística (aparece em quatro trabalhos)
Diplomática (aparece em três trabalhos)
Fotografia (aparece em três trabalhos)
GED (aparece em cinco trabalhos)
Gestão de documentos (aparece em oito trabalhos)
História institucional (aparece em dois trabalhos)
ISO 15.489 (aparece em dois trabalhos)
Memória (aparece em seis trabalhos)
Patrimônio documental (aparece em cinco trabalhos)
Preservação de documentos (aparece em seis trabalhos)
Tipologia documental (aparece em seis trabalhos)
4) Instrumentalização arquivística multidisciplinar
Banco de dados (aparece em dois trabalhos)
Software livre (aparece em dois trabalhos)
Tomada de decisão (aparece em dois trabalhos)
Termos não relacionados a nenhum dos quatro eixos
Arquivística (aparece em dez trabalhos)
Arquivologia (aparece em 11 trabalhos)
Ciência da Informação (aparece em cinco trabalhos)
Graduação em Arquivologia (aparece em dois trabalhos)
Profissional arquivista (aparece em três trabalhos)

Fonte: Elaborado pelo autor.

O uso das palavras-chave dos resumos das teses e dissertações analisadas por este estudo permite visualizar os conteúdos arquivísticos pesquisados no país. Contudo, esse processo realizado não pretendeu esgotar as possibilidades de categorização dos conteúdos de cada trabalho no contexto arquivístico, mas sim, propiciar uma análise aproximada dos conteúdos pesquisados, possibilitando um mapeamento sobre as linhas de pesquisas em Arquivologia no contexto dos 46 trabalhos analisados.

Este estudo avança nos estudos sobre a produção científica em Arquivologia no Brasil, pois mapeou os conteúdos temáticos pesquisados na área do período analisado, permitindo visualizar o desenvolvimento das tendências do conhecimento arquivístico. Destaca-se que o estudo de Fonseca (2005) não se aprofunda nesta questão, não estudando as áreas temáticas da Arquivologia, não sendo possível realizar comparações entre os estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou pesquisar a produção científica brasileira em Arquivologia a partir das teses e dissertações originárias dos programas de pós-graduação brasileiros, no período de 2002 a 2011, depositadas no BDTD do IBICT, e assim pondera-se que o fez.

Consideram-se relevantes os trabalhos recuperados pelo estudo, ao total de 53, sendo 37 dissertações (entre mestrado acadêmico e profissional) e 16 teses. Em relação às teses, visualiza-se um número expressivo se comparado ao estudo de Fonseca (2005), que no período só recuperou cinco teses, havendo, portanto, elevação desse tipo de produção no cenário nacional.

As teses e dissertações brasileiras cujas temáticas versem sobre conteúdos da Arquivologia são oriundas principalmente dos PPG's em Ciência da Informação e História, com 26 e 17 trabalhos cada área respectivamente, revelou este estudo. Estes dados vão em direção ao estudo de Fonseca (2005), o qual apontou essas áreas de PPG como as mais produtivas. Sendo a USP, a UNB e a UFMG as instituições que mais contribuíram com pesquisas para a Arquivologia.

Quanto ao perfil dos autores, obteve-se que são em sua maioria arquivistas e historiadores, um ponto positivo em relação aos arquivistas mestres e doutores e produtores do conhecimento sobre a sua própria área e passível de se tornarem referência para a Arquivologia. Contudo, dos 49 autores que tiveram seus perfis traçados, apenas 19 estão atuando como docentes em universidades (os outros dois docentes atuam no ensino médio), um quantitativo que pode ser considerado baixo, pois estes pesquisadores poderiam estar contribuindo de maneira ativa na formação de futuros arquivistas, ou historiadores, ou bibliotecários etc, e investindo em pesquisas que envolvam a arquivística no contexto científico.

De maneira geral, como perfil dos orientadores obtivemos como sendo historiadores e doutores em Ciência da Informação ou História. Um dado a ser considerado é que dos 30 orientadores das teses e dissertações analisadas, apenas dois deles possuem formação em nível de graduação em Arquivologia, um número

baixo e que pode ser pesquisado mais detalhadamente em trabalhos futuros, qual o impacto de outras áreas para a produção do conhecimento arquivístico. Um ponto importante é em relação aos cursos de Arquivologia no país, antes de 2007, marco de implementação do Reuni, o que possibilitou a criação de diversos cursos de graduação em Arquivologia, abrindo centenas de vagas para alunos e dezenas de vagas para docentes em diversas universidades que passaram a ofertar o curso e a requerer parte desses mestres e doutores.

Os membros das bancas examinadoras das teses e dissertações são em sua maioria historiadores e bibliotecários, com formação em nível de pós-graduação (doutorado) em Ciência da Informação ou História. A pesquisa ainda revelou um grupo de docentes que são mais requisitados para participarem de bancas, dois motivos apontados por este estudo são pela influência desses docentes na área da Arquivologia e/ou por haver um grupo de pessoas amigas e parceiras em pesquisas e que conseqüentemente se convidariam a participar de bancas de seus orientandos, participantes de uma endogenia acadêmica, porém esses motivos são hipóteses que emergem a partir da análise dos dados.

Há de se considerar que a Arquivologia brasileira, no cenário da pós-graduação ainda trilha seu caminho, assim como os próprios PPG's em Ciência da Informação, área científica relacionada aos estudos arquivísticos. O crescente número de cursos de graduação na área, conseqüentemente formando mais profissionais arquivistas que poderão fazer formação continuada e assim quiserem se tornarão mestres e doutores, fará que o quantitativo de dissertações e teses na área da Arquivologia também aumente, bem como de cursos específicos na área.

Em relação às conteúdos temáticos da Arquivologia, este estudo apontou como sendo 28 termos, advindos a partir da repetição dos termos após a tabulação. Os termos foram categorizados em eixos, elaborados por Araújo, Bartalo e Lunardelli (2010), divididos em quatro grandes eixos. Observou-se que a metodologia para a classificação foi útil e compensatória para a realização do objetivo de mapear os conteúdos pesquisados nas teses e dissertações recuperadas e analisadas por este estudo.

Partindo desse contexto e compreendendo o percurso da Arquivologia no país é que este estudo se propôs a analisar a produção científica na área, a partir de suas teses e dissertações, considerando que “la actividad científica debe ser vista e intrepredada dentro del contexto social en la que está enmarcada” (SPINAK, 1998, p. 144), no caso deste estudo, no contexto brasileiro. Não pretendeu-se aqui extinguir todas as possibilidades de análises, mas sim contribuir para que a Arquivologia brasileira compreenda as origens da sua produção do conhecimento científico. Fica em aberto para novos estudos que foquem os estudos métricos da produção, comunicação, acesso, uso e avaliação da informação científica na área da Arquivologia assim como em outros campos do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

ALENTEJO, Eduardo Silva; SANTOS, Andrea Vieira. A organização interdisciplinar da Ciência da Informação no Brasil: perspectivas dos programas de pós-graduação. **PontodeAcesso**, Salvador, V. 5, n. 1, p. 27-50, abr. 2011. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewArticle/4722>>. Acesso em: 1º out. 2012.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática de pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: relações institucionais e teóricas. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 110-130, 2011. Disponível em: <<http://journal.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p110>>. Acesso em: 1º out. 2012.

_____. Ciência da Informação como campo integrador para as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 173-189, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/4744>>. Acesso em: 1º out. 2012.

ARAÚJO, Nelma Camelo de; BARTALO, Linete; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares. O ensino em Arquivologia na Universidade Estadual de Londrina: etapas de uma reestrutura curricular. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 2010. p. 01-19.

ARBOIT, Aline Elias; BUFREM, Leilah Santiago; KOBASHI, Nair Yumiko. A institucionalização da Ciência da Informação no Brasil sob a ótica da evolução quantitativa dos cursos de graduação na área. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 145-158, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/9584/5604>>. Acesso em: 1º out. 2012.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 1º out. 2012.

BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/682>>. Acesso em: 1º out. 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses e dissertações. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDRÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org's). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. p. 121-128.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2005.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

GOMES, Henriette Ferreira. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, ago. 2001. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago01/Art_04.htm>. Acesso em: 1º out. 2012.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Literatura Cinzenta. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDRÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org's). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. p. 97-104.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Disponível em: <<http://www.ibict.br/>>. Acesso em: 1º out. 2012.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990 - 1995). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n.3, p. 1-10, maio, 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/306>>. Acesso em: 1º out. 2012.

____; FONSECA Maria Odila. Arquivos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Orgs.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 121-139.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas. **TransInformação**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 27-36, jan./abr., 2006. Disponível em: < <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=144>>. Acesso em: 1º out. 2012.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/342>>. Acesso em: 1º out. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. Pesquisas com temáticas arquivísticas na Ciência da Informação: mapeamento das principais tendências. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. p. 1-22, 2011. Disponível em: ><http://journal.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16nesp1p1>>. Acesso em: 1º out. 2012.

MASSON, Sílvia Mendes. A Arquivística sob o prisma de uma Ciência da Informação: uma proposta de Silva & Ribeiro. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 85-103, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=56>>. Acesso em: 1º out. 2012.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDRÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org's). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. p. 21-34.

_____. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/826/668>>. Acesso em: 1º out. 2012.

_____. Literatura científica, comunicação científica e Ciência da Informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 125-144.

MUGNAINI, Rogério; LEITE, Paula; LETA, Jacqueline. Fontes de informação para a análise de internacionalização da produção científica brasileira. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 5, n. 3 p. 87-102, ago 2011. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5684>>. Acesso em: 1º out. 2012.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116>>. Acesso em: 1º out. 2012.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, out., 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm>. Acesso em: 1º out. 2012.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt et al. Arquivística: produção bibliográfica catarinense. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 129-143, 1999. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/339>>. Acesso em: 1º out. 2012.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.

ROLIM, Elizabeth Almeida; SOUZA, Juliana Lopes de Almeida; ALI, Momade Amisse; ARAUJO, Sinay Santos Silva. Uma relação entre produção científica e educacional no ambiente universitário. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 21-36, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/467>>. Acesso em: 1º out. 2012.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Produção científica: por que medir? O que medir? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, jul./dez., 2003. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/view/285>. Acesso em: 1º out. 2012.

SMIT, Johanna Wilhelmina. Arquivologia/Biblioteconomia: interfaces das ciências da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 1-13, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1713>>. Acesso em: 1º out. 2012.

SOUZA, Terezinha Batista de; RIBEIRO, Fernanda. Os cursos de Ciência da Informação no Brasil e em Portugal: perspectivas diacrônicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 82-103, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/3149>>. Acesso em: 1º out. 2012.

SPINAK, Ernesto. Indicadores cientométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/349/310>>. Acesso em: 1º out. 2012.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 01-27, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 1º out. 2012.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/171>>. Acesso em: 1º out. 2012.

VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 2, p. 67-75, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4817/4358>>. Acesso em: 1º out. 2012.

ANEXO A – Referências, resumos e palavras-chave das teses e dissertações analisadas pela pesquisa.

Os resumos e as palavras-chave das teses e dissertações analisadas pela pesquisa estão retratados de forma fidedigna a apresentada no trabalho, sendo alterado somente a sua forma em relação a normalização de resumos em trabalhos acadêmicos segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT 6028 de 2003, como por exemplo, o uso de ponto final após cada palavra-chave e não vírgula, dois pontos, ponto e vírgula, travessão e outros símbolos como encontrados.

Os termos pesquisados na pesquisa (Arquivologia e arquivística) estão assinalados com a marca de sublinhado nos resumos e palavras-chave, facilitando assim a percepção de suas frequências. Todos os trabalhos analisados pela pesquisa possuem ao menos um dos termos em seus resumos e/ou palavras-chave, tendo sendo este o critério estabelecido nos procedimentos metodológicos da pesquisa.

ABRAHIM, Judie Kristie Pimenta. **Obra de difusão interdita de Camargo Guarnieri: catálogo comentado dos manuscritos.** 2010. 176 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar de que forma um catálogo comentado de manuscritos musicais é importante ferramenta de pesquisa, que pode apoiar a musicologia na tarefa de análise de documentos, levando a compreensão dos diversos aspectos e envolvem o binômio compositor/composição. Aliando conceitos da teoria arquivística e do estudo do processo de criação, e levando-se em conta, principalmente, que o conteúdo musical deveria ser o elemento norteador da feitura do trabalho, pudemos observar a importância da informação na documentação musical estudada. Como fio condutor, temos a oportunidade de apresentar os principais aspectos de um conjunto de documentos inéditos, objeto privilegiado de análise, manuscritos na juventude pelo compositor Camargo Guarnieri. A Obra de Difusão Interdita, título dado pelo autor para nomear o conjunto de anotações musicais escritas entre os anos de 1920 e 1928, abarca uma variedade grande de registros musicais que, pela sua natureza de obra imatura, em fase redacional de elaboração de idéias, nos permite desvendar a fixação de conceitos e caracterização da formação do artista em formação.

Palavras-chave: Manuscritos musicais. Camargo Guarnieri. Música brasileira. Obra Interdita. Esboço

AGUIAR, Francisco Lopes de. **O controle de vocabulário como dispositivo metodológico para a organização, tratamento e recuperação da informação arquivística**. 2008. 267 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008.

Resumo

Objetiva compreender as especificidades teórico-conceituais e metodológicas que compõem a elaboração de controle de vocabulário (processo documentário) e vocabulário controlado (produto documentário) sob a ótica da Arquivística. Numa abordagem exploratória e de natureza qualitativa procura revisitar, a partir do diálogo com a Ciência da Informação, especificamente com a área de Organização e Tratamento da informação com finalidade de apreender os principais postulados teórico-conceituais e metodológicos para subsidiar a construção desse processo. Apresenta panorama evolutivo do pensar e do fazer arquivístico, visando compreender o movimento histórico-social da área, tece breve sistematização, assinalando algumas diferenças e similaridades institucionais entre: Arquivos, Bibliotecas e Centros de Documentação. Também é apresentado as principais contribuições do Movimento da Documentação na des(construção) de paradigmas e seu impacto nas práticas de organização e tratamento da informação. Revisita a evolução conceitual da tríade: arquivo, documentação e informação desde o paradigma custodial ao pós-custodial, além de demarcar conceitualmente as especificidades da informação arquivística. Enfatiza a necessidade de se compreender as instituições arquivísticas enquanto sistemas de informação diante da perspectiva informacional imposta pelo contexto da pós-modernidade, com destaque para as implicações teórico-conceituais relacionadas com os processos de representação e recuperação de conteúdos documentais, procurando delimitar conceitualmente os elementos: documento, dado, informação e conhecimento como objetos da gestão de sistemas de recuperação da informação. Aborda o arcabouço teórico-conceitual concernentes aos processos de organização, representação e recuperação da informação arquivística. Tece algumas considerações em torno da legitimidade do assunto/tema como ponto de acesso nos arquivos permanentes. Apresenta uma breve contribuição da Teoria da Terminologia Geral para subsidiar no processo de controle de vocabulário, além de sistematizar um breve percurso histórico e teórico-conceitual do vocabulário controlado (produto documentário). E por fim apresenta proposições em busca de uma metodologia para desenvolvimento de vocabulários controlados no âmbito da arquivística. Conclui-se que o controle de vocabulário e o vocabulário controlado contemplam recursos e dispositivos metodológicos para subsidiar a organização e tratamento da informação arquivística.

Palavras-chave: Tesouro funcional. Controle de vocabulário. Vocabulário controlado. Arquivística. Ciência da Informação. Organização e tratamento da informação.

AMORIM, Ana Andréa Vieira de Castro de. **Arquivos e informação: os caminhos da Gestão de Documentos na Universidade Federal da Paraíba**. 2011. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

Resumo

A gestão de documentos arquivísticos tem se apresentado como um grande desafio para as Instituições Públicas. Nas Instituições Federais de Ensino Superior, esse processo não tem sido diferente. A criação de uma política nacional de arquivos que determina ser dever do Poder Público a gestão de documentos vem contribuindo, de forma gradativa, para a mudança desse cenário. Esta pesquisa buscou analisar o processo de implantação de bases da Gestão de Documentos na Universidade Federal da Paraíba, a partir de ações desenvolvidas pela Comissão Permanente de Documentos. Discutiu definições, objetos e abordagens da Arquivologia e da Ciência da Informação. Apresentou, de forma geral, conceitos de documentos de arquivos, arquivo e informação arquivística. Caracterizou-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagens qualitativas e quantitativas; tendo o estudo de caso como estratégia, e utilizou, como instrumentos de coletas de dados, entrevistas e questionários. Constatou-se, por meio desta pesquisa, a ausência de ações voltadas para uma efetiva Gestão de Documentos nos arquivos correntes, como também a necessidade emergente de implementação de políticas arquivísticas institucionais.

Palavras-chave: Gestão de Documentos. Avaliação documental. Arquivo. Arquivologia. Ciência da Informação.

BANDEIRA, Aline Alves. **A lei dos arquivos do Brasil e o direito à informação**. 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

Resumo

O direito a informação encontra-se assegurado na Constituição Federal vigente no Brasil. A Lei de Arquivos e as suas regulamentações dispõem sobre os direitos à informação a ser exercitado pelo indivíduo e pela população em geral. Ao Estado cabe a obrigação de disponibilizar informações ao público/leitor, por sua vez, a pessoa tem a prerrogativa de acessar informações contidas em arquivos mantidos pelo poder público. A presente pesquisa buscou estabelecer um estudo conjunto da Ciência da Informação, Direito e da Arquivística no sentido de aferir se a regulamentação do que tem sido produzido em relação ao direito à informação consagrada pela CF-88 impede a aplicação ou cumprimento desse direito. Tem-se como recorte da pesquisa os Poderes Executivo Federal e Legislativo Federal, durante o período de 05/10/1988 (data da publicação da atual Constituição Federal Brasileira) a 31/12/2005. Houve a abordagem da accountability como elemento significativo para a construção de uma sociedade mais democrática, haja vista que o Estado mantém aberto o canal comunicacional com o seu povo promove a legitimidade administrativa. Entretanto, no que concerne a realidade brasileira há um grande hiato entre a mencionada transparência governamental e a disponibilização de informações acerca da gestão pública pelos agentes políticos e governamentais. Faz-se alusão à necessidade de o ator social conhecer o seu direito

à informação contida em arquivos públicos, bem como conhecer os instrumentos de defesa dos seus direitos, pois o conteúdo informacional para agregar valor ao agente receptor, há de ser inteligível, socializando-se o conhecimento.

Palavras-chave: Direito à informação. Lei dos Arquivos brasileira. Democracia. Liberdade de pensamento. Política nacional de arquivo. Accountability. Transparência governamental.

BEVILACQUA, Gabriel Moore Forell. **Bancos de dados informatizados de arquivos: pressupostos teóricos e aplicações técnicas**. 2010, 156. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Resumo

O trabalho tem como foco a discussão de pressupostos teóricos e técnicos da informatização de arquivos sob a perspectiva da utilização de sistemas de bancos de dados e de preceitos e métodos propostos pela Arquivologia. A partir de referências e experiências extraídas nas áreas de Tecnologia da Informação e Gestão da Informação se pretende também analisar e avaliar conceitualmente como os bancos de dados aplicados em sistemas de gestão organizacionais informatizados incorporam o arquivo, suas qualidades e características em sua estrutura e concepção. Outro enfoque almejado pelo estudo é o levantamento e questões sobre o papel do banco de dados enquanto sistema conceitual, dentro da realidade e do arcabouço conceitual arquivístico.

Palavras-chave: Arquivo. Banco de dados. Informatização. Documento. Gestão da Informação.

BOTÃO, Antonio Victor Rodrigues. **Recuperação da informação digital: a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) na descrição de material imagético**. 2011. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, Rio de Janeiro, 2001.

Resumo

O presente trabalho aborda a recuperação da informação digital analisada sob a perspectiva da descrição de material imagético. A linguagem e a significação foram consideradas elementos essenciais nos processos de representação e recuperação da informação imagética. A Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) é utilizada como ferramenta de análise para a representação da informação imagética digital através de um conjunto de metadados utilizados no processo de descrição de imagens. A análise dos dados revelou que a abrangência de conjunto de metadados da NOBRADE apresentou resultados satisfatórios na descrição de material imagético estático digital em relação à comparação realizada em um conjunto de metadados desenvolvidos exclusivamente para a descrição de imagens. Conclui que a potencialidade da NOBRADE na descrição de material imagético arquivístico é alcançado.

Palavras-chave: Recuperação da informação. NOBRADE. Imagem digital.

CONSTANTE, Sônia Elisabete. **Um sistema de informação para controle das substâncias químicas de referência da farmacopéia brasileira**. 2002. 193 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

Resumo

Este estudo teve como objetivo principal o desenvolvimento de um sistema de informação para o controle de Substâncias Químicas de Referência da Farmacopéia Brasileira (SQRFB), para permitir o gerenciamento das atividades pertinentes ao desenvolvimento dos processos para disponibilizar as SQRFB ao público alvo. Procurou-se verificar os aspectos relevantes das áreas envolvidas no planejamento desse processo, utilizando-se para isso, conceitos científicos e técnicos sobre a arquivologia, a Farmacopéia Brasileira/Subcomissão Material de Referência, ligara a área da Farmácia e, também, a informática, com ênfase em tecnologia da informação (TI). Investigou-se no primeiro momento, a ciência da informação e suas relações com a TI, em que a informática e a arquivologia são o centro do questionamento, justamente, para abordar a importância de uma construção transdisciplinar. No segundo momento, identificou-se os aspectos técnicos sobre sistemas de informação, de acordo com a estrutura e a gestão de documentos através do Gerenciamento Eletrônico de Documentos - GED, visando a implantação de um sistema na SCMR/CPRFB. No terceiro momento, apresentam-se contribuições para a efetivação do sistema de informação a ser implementado na Farmacopéia Brasileira. O sistema proposto foi criado conforme Workflow elaborado para o processo para a disponibilização das SQRFB, utilizando ferramenta Web para a interface gráfica e recursos de banco de dados MySQL. Pode-se constatar que o sistema desenvolvido apresentou bons resultados de controle do gerenciamento das SQRFB. Deste modo, este sistema foi implementado na SCMR/CPRFB e, além disso, como sugestão apresentada, refere-se a continuidade de implementação de uma sistema de informação abrangente, elaborado pela CPRFB, para que posteriormente seja integrado com o sistema de informação SQRFB. Sendo assim, o tratamento a ser dado, serve para o melhoramento do desenvolvimento de dispositivos susceptíveis para o impulsionamento da recuperação da informação CPRFB.

Palavras-chave: não consta.

COSTA, Alessandro Ferreira. **Gestão arquivística na era do cinema digital: formação de acervos de documentos digitais provindos da prática cinematográfica.** 2007. 237 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

Resumo

Tese de Doutorado que teve por objetivo investigar relações possíveis entre os campos da cinematografia e ciências da informação, notadamente a arquivologia, dissertando tanto sobre os fundamentos histórico-conceituais e sustentam o pensamento e a prática esses dois campos separadamente, como também, sobre os pontos que se tornam comuns quando contextualizados ao universo dos Arquivos de Filmes. Ainda, propor reflexão acerca das reais condições dos acervos físicos e virtuais de documentos fílmicos e não-fílmicos existentes em Instituições de produção e custódia documental que balizaram o presente estudo, a saber: Arquivo Público Mineiro (APM), Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH), Centro de Referência Audiovisual (CRAV), Escola de Belas Artes (EBA/UFMG) e Centro Universitário UNA. A partir desse conjunto de dados, propôs-se metodologia de gestão documental aplicada ao contexto digital e pudesse orientar a prática corrente de produções audiovisuais (cinema, tv e/ou web) sob o ponto de vista da organização e acesso a toda série de documentos produzidos e/ou recolhidos em virtude do objetivo de um dado projeto (filme, teledramaturgia, jornalismo, websites etc), bem como consequente avaliação e recolhimento da massa documental passível a fins de pesquisa, cultura e entretenimento (valor secundário

do documento). Para efetivo trabalho de gestão, foi estabelecido um plano de classificação o documento digital no contexto cinematográfico que determina não apenas o uso de termos e códigos comuns àqueles profissionais envolvidos com arquivos de material audiovisual, como também, indica modelo padrão de arranjo baseado na estrutura de produção cinematográfica.

Palavras-chave: não consta.

COSTA, Larissa Candida. **Entre formação e o trabalho: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação**. 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo de estudo a relação a formação acadêmica dos arquivistas e o mundo do trabalho em Brasília. Aponta quatro questões centrais: que aspectos configuram as atuais exigências para a atuação dos arquivistas em Brasília; se existe uma adequação entre a formação acadêmica os alunos de Arquivologia da Universidade de Brasília e as exigências do mundo do trabalho no Distrito Federal; se os estágios refletem a tendência de um profissional multifacetado e multidisciplinar; e quais atividades desenvolvidas nos estágios curriculares supervisionados permitem melhor apropriação e integração do conhecimento e das habilidades e das atitudes necessárias ao exercício da profissão. A hipótese norteadora é a de que as expansões, avanços ou alterações no mundo do trabalho e as suas vinculações com a formação do arquivista contemporâneo podem ser apreendidas a partir da relação teoria x prática apresentada pelos estágios curriculares supervisionados. Tem como objetivo geral compreender a relação entre a formação do arquivista contemporâneo e seu mundo do trabalho por meio da formação prática. Como objetivos específicos, identificar as atuais demandas dos profissionais de arquivo em Brasília; traçar o perfil das instituições onde atuam arquivistas e estagiários; identificar atividades, competências e habilidades demandadas aos profissionais de arquivo à luz dos editais de concursos públicos e mediante a análise dos relatórios de estágios curriculares supervisionados; e compara as atividades, competências e habilidades demandadas aos profissionais de arquivo expressas nos relatórios de estágio, com as requeridas nos editais de concurso público e aquelas apontadas pelas instituições onde são desenvolvidos os estágios. Trata-se de um estudo descritivo e tem como universo de pesquisa os egressos da primeira e segunda turma do curso de Arquivologia da UnB, os editais de concursos públicos de 2003 a 2006, os relatórios de estágio supervisionado de 2003 a 2006 e as instituições receptoras de estágio que recebem regularmente os alunos de estágio curricular. Os procedimentos metodológicos consistem na análise de conteúdo as entrevistas realizadas com egressos e orientadores externos de estágio e na análise documental dos editais de concursos públicos e relatórios de estágio supervisionado. O estudo conclui que a Arquivística preza por um estreitamento maior os laços com outras áreas do conhecimento que lidam com informação e que a sociedade e as instituições que os arquivistas atuam demandam algumas informações que nem sempre estão acumuladas no âmbito dos arquivos. Ao profissional são demandas atitudes, habilidades e conhecimentos que extrapolam aos adquiridos na sua formação. Quanto aos estágios, contribuem para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários para a atuação profissional, mas ao mesmo tempo, não contribui o alcance da autonomia profissional.

Palavras-chave: Arquivística. Graduação em Arquivologia. Arquivista. Estágio curricular supervisionado. Mundo do trabalho.

CRUZ, Jorge Alberto Soares. **Prontuário eletrônico de pacientes (PEP):** políticas e requisitos necessários a implantação no HUSM. 2011. 131 f. Dissertação (Mestrado profissional em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

Resumo

A presente pesquisa aborda aspectos relacionados às implicações e uso do Prontuário Eletrônicos de Pacientes do Hospital Universitário de Santa Maria, e seu envolvimento com princípios e conceitos da arquivística. Este trabalho justifica-se pela presunção teórica de que os modelos de PEPs estão desprovidos de referenciais teóricos arquivísticos como autenticidade e confiabilidade. O foco de estudo foi alicerçado em objetivos que se entrelaçam e se complementam; aspectos que incluem as estratégias de preservação de documentos eletrônicos e seu relacionamento com autenticidade e confiabilidade das informações; o estudo e a análise de alguns modelos de software para PEP, onde foi traçado um paralelo com a legislação vigente; apresentação de um esquema de metadados com potencial de uso do PEP, a partir da análise e estudo do e-Arq Brasil; o estudo do PEP como memória e patrimônio cultural. Realizou-se uma pesquisa aplicada de caráter qualitativo e para a coleta de dados foi utilizado um formulário composto de questões relacionadas aos objetivos dessa pesquisa. Os resultados estão alicerçados no princípio de que todo trabalho arquivístico deve estar relacionado à realidade documental, conhecida através da coleta de informações essenciais ao desenvolvimento de uma investigação científica. Constatou-se a ausência do envolvimento dos arquivistas na implantação e desenvolvimento de um sistema de PEP, tarefa difícil que exige competências e habilidades técnicas e intelectuais dos profissionais engajados. Conclui-se, defendendo o PEP como um documento arquivístico de preservação permanente e como objeto de estudo de profissionais da área da saúde tecnologia da informação, historiadores, sociólogos e arquivistas.

Palavras-chave: Prontuário Eletrônico de Pacientes. Arquivologia. Patrimônio Cultural.

DIAS, Célia da Consolação. **Análise do domínio organizacional na perspectiva arquivística:** potencialidade do uso da metodologia DIRKS – Designing and Implementing Recordkeeping Systems. 2010. 333 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

Resumo

A presente pesquisa tem como objeto de estudo formulários da Metodologia DIRKS – Designing and Implementing Recordkeeping Systems, visando ao delineamento do domínio organizacional. Os pressupostos teóricos desta pesquisa são: o levantamento dos elementos do domínio organizacional antecede à sua estruturação e tem como objetivo subsidiar a implementação de um sistema de gestão de documentos; os elementos constantes do domínio organizacional são essenciais para nortear a construção de instrumentos necessários à gestão de documentos; o levantamento dos elementos do domínio organizacional, pela abordagem funcional proposta pela metodologia DIRKS, propicia sua contextualização; a implementação da metodologia DIRKS fornece as garantias necessárias para validar os instrumentos de gestão de documentos. Este trabalho tem como objetivo mapear entidades presentes nos instrumentos de coleta de dados da Metodologia DIRKS, utilizados para a elaboração dos instrumentos de gestão. O referencial teórico que deu suporte à elaboração

desta pesquisa aborda as temáticas: análise de domínio, arquivologia, a gestão de documentos, a norma ISO 15.489 e a Metodologia DIRKS, a representação e as ontologias. Para realização desta pesquisa foram analisados 8 instrumentos de coleta de dados utilizados na implantação do projeto de elaboração dos instrumentos de gestão de documentos do governo do Estado de Minas Gerais. A metodologia desta tese é formada por 12 etapas compreendeu desde a separação das entidades de cada formulário até a elaboração de um novo agrupamento usando categorias, subcategorias e subdivisões de subcategorias que partiram das categorias fundamentais de Ranganathan. Foi usado para diagramação do sistema categorial o software Protégé . Obteve-se como resultado um sistema categorial que permitiu retratar o domínio organizacional. Os resultados foram analisados no contexto da gestão de documentos e permitiram conhecer uma proposta para o design da modelagem do domínio organizacional do ponto de vista arquivístico.

Palavras-chave: Análise de Domínio. Gestão de Documentos. ISO 15.489. Metodologia DIRKS. Modelagem de Domínio Organizacional. Domínio Organizacional.

DRESSLER, Karine Georg. **Portal de Gestão da Prefeitura Municipal de Porto Alegre**: um estudo sobre representação no meio eletrônico. 2011. 155 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

Resumo

Trata da preservação de documentos arquivísticos produzidos e mantidos no meio digital através da análise do Portal da Gestão Municipal de Porto Alegre tendo por base teórica e diplomática contemporâneo. Parte da origem do termo arquivo à análise da sociedade contemporânea sob os pontos de vista da sociedade da informação, sociedade do controle e sociedade de vigilância. Diferencia os paradigmas Custodial e Pós-Custodial e discute a proposta da arquivística integrada. Analisa a diplomática voltada aos documentos medievais, a diplomática especial e a diplomática arquivística contemporânea, que une os preceitos da Diplomática e os preceitos da Arquivologia. Apresenta o projeto InterPARES, sua base teórico-metodológica e os resultados já obtidos pelo projeto e aplicadas na presente pesquisa. Discute a preservação de acervos documentais, tradicionais e digitais, destacando as peculiaridades da preservação dos documentos arquivísticos digitais, fidedignos e autênticos. Apresenta os resultados da pesquisa realizada concluindo que o Portal de Gestão é um documento arquivístico digital, que mantém outros documentos, e pela necessidade do estabelecimento de um plano de preservação para garantir o seu acesso de longo prazo.

Palavras-chave: Arquivologia. Diplomática. Preservação de documentos arquivísticos digitais. Projeto InterPARES. Sociedade da informação.

FARIA, Wadson Silva. **A normalização dos instrumentos de gestão arquivística no Brasil**: um estudo da influência das resoluções do CONARQ na organização dos arquivos da Justiça Eleitoral brasileira. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

Resumo

Trata-se de um trabalho de análise descritivo-explicativa sobre a normalização de instrumentos de gestão arquivística do Poder Judiciário brasileiro, por meio de um estudo de caso na Justiça Eleitoral. O problema central da pesquisa foi verificar como ocorreu o processo de construção de planos de classificação e tabelas de temporalidade documental na organização dos arquivos da Justiça Eleitoral brasileira e de como as Resoluções do Conselho Nacional de Arquivos – Conarq (Brasil), particularmente a Resolução nº 14, influenciaram a construção desses instrumentos. Os dados empíricos foram coletados em levantamento frente aos vinte e oito tribunais da Justiça Eleitoral em todo território nacional, com a aplicação de questionários e realização de entrevistas com os responsáveis pelos arquivos desses tribunais, além de consulta de documentos pertinentes. Do universo total, foram selecionados, como amostra representativa, os tribunais que possuíam e utilizavam instrumentos de gestão arquivística na organização de seus arquivos, com intuito de investigar o processo de construção desses instrumentos e a possível influência das resoluções do Conarq nessa construção. Os resultados demonstram uma escassa bibliografia sobre instrumentos de gestão arquivística, dados inéditos sobre vários aspectos dos arquivos da Justiça Eleitoral brasileira sobre o papel das resoluções do Conarq na elaboração e compreensão de instrumentos de gestão arquivística em instituições públicas. Além disso, apontaram para a necessidade de realização de estudo mais aprofundado para investigar a viabilidade política e técnica e uma proposta de padronização desses instrumentos em sistemas de organizações públicas com funções idênticas e atividades similares, como é o caso da Justiça Eleitoral.

Palavras-chave: Justiça Eleitoral. Arquivística. Gestão de documentos. Instrumentos de gestão arquivística. Plano de classificação. Tabela de temporalidade. Padronização. Resoluções Conarq 4, 8 e 14.

FERREIRA, Maria de Lourdes. **Os arquivos da administração pública nos municípios do grande ABC paulista – a busca do fio de Ariadne**. 2005. 197 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

Resumo

Este trabalho busca investigar as políticas e práticas das administrações públicas nos municípios da Grande ABC paulista quanto a seus documentos de arquivo. Procura identificar quem detém sua custódia, e quais as ações destas administrações quanto a seu controle, mais especificamente os processos pragmáticos de avaliação e microfilmagem documental, tendo como contraponto a teoria arquivística. A região estudada compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Considerando as experiências de ação integrada que têm se verificado na região a partir da constituição de organismos supramunicipais como o Consórcio Municipal do Grande ABC, a Câmara do Grande ABC e o Fórum da Cidadania entre outros, aponta as condições e elementos para o estabelecimento de uma política pública de arquivos para a região.

Palavras-chave: Grande ABC. Arquivos públicos municipais. Avaliação documental. Política pública de arquivo.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação: (re) definição de marcos interdisciplinares**. 2004. 181 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, Rio de Janeiro, 2004.

Resumo

Estudo as relações interdisciplinares entre Ciência da Informação e Arquivologia, a partir de suas delimitações como campo de conhecimento vinculado à formação do Estado moderno, dedicada à busca de solução de problemas relacionados à administração de arquivos públicos, a ruptura com este modelo de entendimento das suas funções, e a sua busca por reconhecimento como campo de saber autônomo e capaz de estabelecer relações interdisciplinares conseqüente e frutíferas. Análise da produção do conhecimento arquivístico no Brasil e como as características desta produção podem iluminar o estado da questão da Arquivologia como campo autônomo de saber.

Palavras-chave: não consta.

FREITAS, Maria Cristina Vieira de. **Tudo passa e tudo fica no caminho que se faz:** um estudo qualitativo do acervo e fundo de arquivo de instituição cultural, sob o paradigma que insere a Arquivologia no contexto da Ciência da Informação. 2003. 292 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

Resumo

Este trabalho se propõe ao estudo qualitativo do acervo e do fundo de arquivo da Fundação Cultural Calmon Barreto, instituição cultural localizada em Araxá, Minas Gerais. Nele se adota a posição proposta pelo paradigma que insere a Arquivologia no campo de uma ciência da informação. Os principais elementos de investigação e análise são: a) a trajetória histórica, a missão e a estrutura organizacional da instituição; b) o processo de configuração do acervo e dos fundos institucionais; c) os usos e os usuários de informação do acervo; d) a trajetória do fundo de arquivo. Os seguintes métodos de procedimentos são adotados: a) pesquisa de campo; b) estudo de caso. As técnicas utilizadas são: a) pesquisa documental e bibliográfica; b) entrevista semi-estruturada e focalizada; c) amostragem aleatória. De acordo com os resultados obtidos, formularam-se as seguintes conclusões: a) a missão da instituição da instituição é ampla e a sua estrutura organizacional burocrática. Como consequência, se nota um desvio de foco de interesse dos arquivos para outros temas e prioridades setoriais; b) existe uma carência profissional nos setores diretamente relacionados ao acervo; c) o acervo institucional está composto por um fundo de arquivo produzido pela instituição, além de outros seis, originados em outros órgãos e por ela “reunidos”. Além destes, a instituição conta com uma biblioteca especializada; d) a instituição adota uma visão “incorporacionista”, isto é, a inclusão de itens não é seguida da avaliação e da eliminação, procedimentos que auxiliam na manutenção dos acervos arquivísticos; e) também não foram identificados instrumentos de descrição do acervo, que tende ao aumento de volume, o que possivelmente se traduzirá no descontrole documental e na existência de lacunas no processo de recuperação da informação; f) os usuários do acervo, em sua maioria, têm origem privada, sendo os estudantes, dos diversos níveis de ensino, os que mais o frequentam; g) a instituição não estabelece formas adequadas de registro e uso e usuários; h) o fundo de arquivo investigado é fechado, privado e permanente; i) o fundo passou por tratamento incompatível com os

princípios e os procedimentos metodológicos da Arquivologia. Assim, torna-se necessária a avaliação da situação, em curto prazo; j) os problemas apontados devem ser solucionados em meio ao desenvolvimento de Política Arquivística Institucional e se recomenda urgência em sua efetivação, a fim de que a instituição possa assumir, no município, o papel de mantenedora de acervos permanentes, ampliando inclusive a sua visibilidade no cenário regional.

Palavras-chave: não consta.

FREIXO, Aurora Leonor. **Gestão de arquivos na administração pública do Estado da Bahia:** da prática burocrática ao discurso gerencialista. 2007. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

Resumo

Este estudo os mecanismos de implementação de uma política de arquivos, no âmbito da Administração Pública do Estado da Bahia, partindo da hipótese de que, se os documentos fazem parte de todas as épocas, regendo as relações entre os governos, as organizações e as pessoas, a eficácia da máquina pública está diretamente relacionada ao tratamento da documentação originada das suas atividades, ou seja, da administração de seus arquivos. O objetivo principal foi o de investigar se as reformas administrativas implementadas nos últimos 40 anos no Estado da Bahia trataram adequadamente os serviços de arquivo e atividades correlatas, nos órgãos da Administração Pública Estadual, do ponto de vista das estruturas organizacionais e dos sistemas, além de verificar o grau de participação dos arquivistas nas tomadas de decisão relativas à implementação de sistemas administrativos e estruturas operacionais.

Palavras-chave: Políticas públicas. Gestão de arquivos. Arquivologia. Ciência da Informação.

GONÇALVES, Janice. **Sombrios umbrais a transpor:** arquivos e historiografia em Santa Catarina no século XX. 2006. 444 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Resumo

A tese busca compreender os processos de definição e constituição, no século XX, em Santa Catarina, de dois campos profissionais e de conhecimento – o campo historiográfico e o campo arquivístico -, bem como as suas interações. A primeira parte focaliza a historiografia sobre Santa Catarina, problematizando as tensões entre a “nova geração” (muito identificada ao meio universitário) e os representantes da “história tradicional” (em geral, associados ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC), abordando as condições e locais de produção de trabalhos de caráter histórico, bem como as formas de sua disseminação. A segunda parte estuda as tentativas de estabelecer, para os arquivos em Santa Catarina, uma política, uma legislação comum a uma rede de intercâmbios, sobretudo a partir da década de 1980. Estuda-se o papel do Arquivo Público de Santa Catarina e, a partir dos anos 1970, a legislação sobre arquivos municipais. A terceira parte focaliza mais detidamente quatro instituições arquivísticas municipais – os arquivos de Blumenau, Joinville, Itajá e Florianópolis

-, salientando-se, em sua trajetória, a relação com procedimentos de instituições de memórias, de elaboração e legitimação de narrativas históricas, de racionalização administrativa e de garantia de acesso aos documentos como condição do exercício da cidadania.

Palavras-chave: Historiografia. Arquivística. Arquivos. Santa Catarina (Estado). Século XX.

GUEDES, Mário Augusto Muniz. **Fatores de risco de perda de documentos eletrônicos de caráter arquivístico m uma instituição pública:** um estudo de caso da Câmara dos Deputados. 2006. 335 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

Resumo

As pessoas físicas e jurídicas produzem e acumulam eletrônicos de caráter arquivístico em grande volume e velocidade, o que é preocupante, haja vista a relevância do risco de perda das informações em função dos problemas da gestão e da preservação. O pressuposto inicial dessa pesquisa é que os riscos de perda de documentos eletrônicos de caráter arquivístico são de várias origens e alguns deles podem ser verificados nas instituições/organizações a partir do que já se encontra internacionalmente estabelecido em termos de atividades e requisitos para o tratamento desses documentos. Esta pesquisa buscou identificar os riscos de perdas de documentos eletrônicos de caráter arquivístico em uma organização, utilizando como estudo de caso a Câmara dos Deputados. Os procedimentos metodológicos basearam-se nos métodos de pesquisa-ação e de fatores críticos de sucesso. Para a coleta de dados realizou-se uma pesquisa documental, entrevistas informais e a aplicação de questionários com questões fechadas. O universo da pesquisa compreendeu 16 unidades administrativas da CD, e um total de 69 entrevistados. Concluiu-se que os riscos de perdas desses na Cd são de diversas origens: visão estratégica do problema, monitoração e auditoria, tratamento, conservação e obsolescência tecnológicas, políticas e responsabilidades, aspectos, técnicos, administrativos e culturais, sistemas eletrônicos de gestão arquivística de documentos, conhecimento de normas e padrões. A pesquisa também ratificou a importância de estudos sobre tratamento dos documentos eletrônicos, pois o grau de risco de perda desses documentos observado na CD tende também a ser presente nas demais organizações públicas, em razão das complexidades que envolvem os documentos e que foram exacerbadas no ambiente informático.

Palavras-chave: Documento eletrônico. ISO 15489. MoReq. Gestão de documentos.

KICH, Tassiara Jaqueline Fanck. **Descrição do patrimônio documental judicial:** processos da primeira República no Rio Grande do Sul. 2011. 110 f. Dissertação (Mestrado profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

Resumo

Este trabalho apresenta uma proposta de arranjo e descrição para processos judiciais de guarda permanente do acervo do Arquivo Judicial do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Este acervo é composto por fontes documentais que permitem estudos sociais, culturais, jurídicos e histórico. Para organização e acesso às informações os processos foram

arranjados e descritos aplicando as funções arquivísticas de acordo com as necessidades e especificidades dos arquivos judiciais. Considerando a Norma Brasileira de Descrição Arquivística, definiu-se os arranjos dos documentos nos níveis fundo, seção, subseção, série e processo, os quais foram descritos conforme os elementos apresentados pela norma. Contemplou-se, no arranjo, o fundo Poder Judiciário do Rio Grande do Sul, as seções 1º e 2º Graus, as subseções como Comarcas produtoras de documentos em todo o Estado, e as séries utilizadas na classificação processual do Conselho Nacional de Justiça. Para o nível processo, estabeleceu-se um modelo considerando os elementos da Norma e as informações processuais fundamentais ao acompanhamento e localização dos autos. A descrição proposta está sendo em conjunto de processos judiciais representativos da Primeira República (1889-1930). Entre os processos iniciados nesse período, foram selecionados aleatoriamente, a partir de cálculo estatístico, aqueles que estão sendo descritos. A análise das informações descritas permite relações com fatos e aspectos sociais, políticos e culturais do período histórico considerado, fornecendo aos estudiosos inúmeras possibilidades de pesquisa. O trabalho apresenta algumas dessas possibilidades de análises, além da proposta de adoção de modelo de descrição de processos no sistema informatizado do Arquivo Judicial. Nesse sentido, os objetivos de definição e realização do arranjo e descrição foram alcançados, permitindo o acesso e pesquisa a relevantes informações constantes nos documentos judiciais.

Palavras-chave: Patrimônio documental. Poder Judiciário. Arranjo. Descrição.

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia dos arquivos:** a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate a febre amarela no Brasil 2008. 258 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Resumo

Este trabalho analisa a natureza e as características das fotografias enquanto documentos integrantes de arquivos institucionais. Partindo do questionamento sobre o tratamento de fotografias pertencentes a arquivos históricos, o trabalho investiga a trajetória do documento fotográfico como objeto teórico e metodológico na área da arquivística, com base na análise de alguns de seus princípios manuais e textos metodológicos. Analisando o enfoque tradicional aplicado às fotografias, discute a problemática do documento fotográfico desenvolvida mais contemporaneamente à luz do referencial teórico da Diplomática. O trabalho utiliza-se de um estudo de caso, o arquivo fotográfico gerado a partir das atividades da Fundação Rockefeller e do Serviço Nacional da Febre Amarela durante os anos de 1930 e 1940 durante os estudos, pesquisa e combate à febre amarela no Brasil. Este estudo pretende, por um lado, investigar a contextualização da produção do arquivo de imagens como forma de entendimento do contexto funcional responsável pelo surgimento dos documentos visuais e, por outro lado, afirmar o caráter arquivístico do documento fotográfico, considerando as suas peculiaridades. Aos que organizam os arquivos, cabe a tarefa de investigar e tornar explícito tanto o contexto de produção quanto os vínculos que ligam as imagens às funções ao longo de sua trajetória como documento, para que haja uma transformação no enfoque reservado a esses materiais calcado na valorização exclusiva de seu conteúdo informativo, em detrimento do seu valor como evidência das ações para as quais foram gerados e utilizados.

Palavras-chave: Fotografia. Arquivo fotográfico. Fundação Rockefeller. Febre Amarela. Saúde pública.

LIMA, Gillian Leandro de Queiroga. **Sistemas informatizados existentes em serviço arquivísticos governamentais da cidade de Salvador**. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

Resumo

Analisa sistemas informatizados existentes em vinte e sete instituições públicas estaduais da cidade de Salvador. Deste total foram identificadas quatro instituições que possivelmente possuíam sistemas informatizados baseados na estrutura de dados estabelecida para um Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos – SIGAD. A análise dos sistemas foi realizada levando-se em consideração três aspectos específicos: a) plano de classificação e manutenção; b) avaliação e destinação; e c) pesquisa, localização e apresentação de documentos. Verificou-se ainda a eventual participação de arquivistas no processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento desses sistemas. Foi adotada como agente norteador da pesquisa a abordagem dialética materialista, com intuito de atender as contradições existentes no contexto social das instituições pesquisadas. A pesquisa identificou que grande parte das instituições analisadas não possui pré-requisitos necessários à existência de um SIGAD. Os sistemas informatizados identificados e analisados cumprem em grande maioria os aspectos obrigatórios analisados.

Palavras-chave: Sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos – SIGAD. Gestão de documentos. Documentos eletrônicos.

LUCCA, Giana. **PLONARQ**: gerenciamento eletrônico de documentos arquivísticos baseado em software livre. 2007. 92 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

Resumo

O gerenciamento eficiente de documentos constitui um diferencial estratégico em qualquer instituição. A fim de agilizar o processo de gestão documental, muitas instituições empregam ferramentas de software para Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED). Embora exista atualmente uma grande oferta de ferramentas de GED, observa-se que há poucas alternativas baseadas no conceito de Software Livre, isto é, programas de possam ser livremente executados, compartilhados, estudados, modificados e aperfeiçoados por seus usuários. Além disso, grande parte das soluções não leva em conta recomendações e normas oriundas da Arquivologia, uma ciência que se preocupa com todo o ciclo de vida dos documentos produzidos e recebidos pelas organizações. Neste contexto, este trabalho visa associar os princípios arquivísticos de gestão documental às vantagens do Software Livre, com uma abordagem para desenvolver-se uma ferramenta de GED original e flexível, que possa ser adaptada às necessidades das organizações. Para isso, realizou-se uma análise de requisitos para sistemas de Gerenciamento Eletrônico de Documentos Arquivísticos (GED/A) e projetou-se um software denominado PlonArq, capaz de prover instrumentos fundamentais de gestão documental. Esse software foi implementado como uma extensão da ferramenta Plone, que é amplamente para gestão de conteúdos em sistemas baseados na Web. O software PlonArq foi avaliado sob o ponto de vista de um usuário final, validando suas funcionalidades. Como resultado desse trabalho, obteve-se um software de GED que pode ser

aprimorado e transformado em um produto distribuído como Software Livre. Obteve-se também um modelo de dados que contempla diversas normas e recomendações arquivísticas e que pode ser utilizado no desenvolvimento de novas ferramentas de GED.

Palavras-chave: Gestão Eletrônica de Documentos. Software Livre. Documentos arquivísticos.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. 2008. 356 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008

Resumo

O presente trabalho tentou responder ao desafio de identificar um conjunto de critérios de preservação digital essenciais para os sistemas de informação científica nas unidades de pesquisa do Ministério de Ciência e Tecnologia do Brasil. Para a elaboração da proposta de critérios, formularam-se quatro objetivos específicos: a) caracterizar o estado atual das práticas de preservação digital, b) identificar na literatura científica os critérios usados na construção dos sistemas de preservação digital em funcionamento, c) identificar as necessidades de preservação digital do grupo de instituições selecionadas para o estudo, e d) identificar os conceitos e aplicações usados que podem interferir ou não na implementação de procedimentos padronizados de preservação digital da informação científica. Constatou-se, por meio da revisão de literatura, a inexistência de avaliações dos fundamentos teóricos dos critérios e requisitos de preservação digital adotados em projetos internacionais, e que são poucos os estudos que calculam os benefícios observados em sua aplicação. Tanto a arquivologia e a ciência da informação têm na preservação digital um objeto de estudo que engloba todas as tarefas envolvidas no fluxo informacional, mas são áreas que estão começando a propor padrões, normas políticas e procedimentos para o arquivamento digital. Um critério que se destaca no desenvolvimento de práticas de preservação digital citadas na literatura é o da confiabilidade, determinante na formação do conjunto de critérios aqui propostos. A metodologia adotada baseou-se no uso das técnicas de questionário, entrevista, observação e análise etnográfica de conteúdo, sob a perspectiva de David Altheide. Para poder conhecer as abordagens teóricas e metodológicas que têm sido publicadas, realizou-se um estudo bibliométrico descritivo, coletando dados de referências bibliográficas sobre o tema de preservação digital no período de 1996 até 2007. A análise dessa produção científica utilizou o Statistical Package for the Social Sciences-SPSS. A análise dos dados qualitativos coletados na pesquisa de campo mostrou que a maioria dos responsáveis pelos centros de informação e bibliotecas do Ministério de Ciência e Tecnologia percebe a preservação digital como os procedimentos relacionados com a capacidade de armazenamento, migração e disseminação de conteúdos que, em sua maioria são administradas de forma centralizada. Apenas os representantes de uma instituição reconheceram a importância das políticas institucionais na definição das funções de inserção e gerenciamento de conteúdos arquivados na sua biblioteca digital. Os critérios de preservação digital propostos estão relacionados aos aspectos institucionais (Confiabilidade, Responsabilidade Política e Sustentabilidade Econômica) e aos aspectos gerenciais (inclusão de repositórios digitais Transparência e Acessibilidade de longo prazo). Esses critérios são considerados determinantes das propriedades relativas aos sistemas de gerenciamento de informação científica. Entre as sugestões para estudos futuros, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas sobre aprendizagem e aplicação de normas padrões pelos integrantes das equipes que gerenciam os sistemas de informação científica do governo, a inclusão de uma discussão detalhada

sobre metadados de preservação para informação científica e sobre o gerenciamento de longo prazo dos direitos autorais no ambiente digital.

Palavras-chave: Preservação digital. Critérios de preservação digital. Repositório digital. Modelo de referência OAIS. Informação científica. Ministério da Ciência e Tecnologia.

MARIZ, Anna Carla Almeida. **Arquivos públicos brasileiros**. 2005. 199 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, Rio de Janeiro, 2005.

Resumo

Estudo sobre os diversos aspectos teóricos e técnicos que caracterizam os processos de transferência da informação difundida pelas instituições arquivísticas públicas brasileiras na internet. Para tal, foram investigados os sites de instituições arquivísticas públicas brasileiras na internet, tendo como parâmetros os seguintes critérios: serviços que disponibilizam, qual o nível de relacionamento com o usuário, que tipo de consulta pode ser feita no acervo e elementos relativos aos conteúdos, desenho e estrutura dos sites. A transformação que a internet impõe à transferência da informação arquivística permite uma maior possibilidade de acesso pelos usuários, bem como uma maior visibilidade institucional e social da instituição arquivística. Porém, implica também novos desafios na gestão da informação arquivística. Assim, a internet pode vir a se reposicionar a instituição arquivística como espaço público de acesso e legitimação, mesmo com seus problemas e limites. A disponibilização dos acervos arquivísticos na rede define os horizontes de acesso à informação, amplia as possibilidades de transferência de informação arquivística, e conseqüentemente os direitos civis e políticos dos cidadãos, além de permitir uma maior efetividade governamental.

Palavras-chave: não consta.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo de estudo o processo de formação e configuração da Arquivística como disciplina científica no Brasil. Aponta três questões centrais: qual é a trajetória dessa formação; como a Arquivística se configura no campo científico; e quais são as suas relações com outras disciplinas nesse processo. A hipótese norteadora é a de que a configuração do campo científico da Arquivística é igual à interação entre o seu campo disciplinar e extradisciplinar. Nesse sentido, tem como objetivo geral compreender a trajetória dessa formação e configuração, os espaços e vínculos da Arquivística na Universidade, seus movimentos e diálogos com as outras disciplinas e áreas do conhecimento e o papel das associações arquivistas nessa trajetória. Como objetivos específicos, retraza a história da criação dos Cursos de graduação em Arquivologia no Brasil; identifica o locus acadêmico-institucional da disciplina e avalia as razões dos seus vínculos nas universidades; mapeia a formação dos docentes desses Cursos, os eventos de caráter científico promovidos pelas associações de arquivistas e a produção científica com temáticas ligadas a área. Como um

estudo descritivo, todas as suas fases mostram-se como interdependentes, a partir da reconstrução da trajetória histórica da área – estudo explicativo, baseado no Método da História Cruzada. O universo da pesquisa compreende todos os Cursos de Graduação em Arquivologia Brasil (inclusive o corpo docente), as associações de arquivistas, os Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação e aqueles com linhas de pesquisa, identificados pro nós como sendo possível desenvolver pesquisas com temas arquivísticos e as pessoas que participaram da criação do Curso de Arquivologia da UnB. Os procedimentos metodológicos consistem no levantamento e fontes primárias e da bibliografia relacionada à Arquivística e daquela que subsidia o estudo dos contornos de suas relações extradisciplinares; pesquisa documental no Fundo Arquivo Nacional (RJ), no acervo do CEDOC da UnB e na publicação Mensário do Arquivo Nacional; questionários endereçados aos docentes dos Cursos de graduação em Arquivologia; realização de entrevistas com pessoas que participaram do processo de criação e implantação do Curso de Arquivologia da UnB; pesquisas nos sítios das universidades que abrigam Cursos de Arquivologia, nos sítios de associações de arquivistas, nos sítios dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação e aqueles mais próximos à Arquivística e no banco de Teses da CAPES; envio de correspondências a essas associações e os Cursos de Biblioteconomia do Brasil. A análise da trajetória da Arquivística no Brasil demonstra que a sua formação, como disciplina, parece ter sido consequência direta e imediata da necessidade prática de habilitação de profissionais especializados para o tratamento e organização dos arquivos brasileiros, com grande participação do Arquivo Nacional e das associações de arquivistas, sobretudo da AAB. Além disso, a sua configuração atual parece ser decorrente dos diálogos estabelecidos com outras disciplinas quanto aos vínculos institucionais nos seus Cursos de graduação, quanto a formação/titulação dos docentes desses Cursos e quanto a produção científica, com temáticas relacionadas à área. Esses três aspectos apontam para uma intensa proximidade entre a Arquivística e Ciência da Informação, embora a sua trajetória seja marcada pela tradição histórica.

Palavras-chave: Arquivística. Graduação em Arquivologia. Associações de arquivistas. Formação dos docentes. Produção científica.

MATOS, Maria Teresa Navarro de Britto. **Memória institucional e gestão universitária no Brasil**. 2004. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

Resumo

A memória institucional de natureza arquivística raramente está disponível de forma sistêmica e articulada para as instâncias decisórias das universidades federais brasileiras. A memória institucional dificilmente é percebida e compreendida como informação estratégica dotada de real valor decisório para as atividades de gestão e planejamento das instituições universitárias. Partindo do problema apresentado, o trabalho analisa e caracteriza os modelos de gestão das instituições universitárias federais, apontando e descrevendo os sistemas no atual contexto administrativo. O texto indica a tensão entre os sistemas decisórios que regem as atividades de gestão acadêmica e as atividades operacionais das universidades, pontuando e descrevendo uma distinção entre organizações e instituição universitária, destacando, ainda, o perfil e as particularidades administrativas da UFBA no âmbito do sistema federal de ensino superior. À discussão são integradas e articuladas as noções de memória institucional, arquivo e informação de natureza arquivística. O trabalho de análise procurou revelar a dinâmica conceitual implicada na noção de instituição, desenvolvendo e

apresentando o jogo de opostos entre o instituinte e o instituído, além de estabelecer e demonstrar a relação direta que mantém a noção de memória. O trabalho destaca, ainda, a relação entre memória e informação estratégica, demonstrando a importância do documento arquivístico como unidade de memória institucional. Apresenta, em seguida, uma base conceitual com a finalidade de correlacionar a memória institucional com algumas concepções desenvolvidas a partir das características dos sistemas digitais e eletrônicos de informação. O propósito é proporcionar à tese forte base conceitual para o diálogo, indispensável, com as tecnologias digitais de informação e comunicação. Assim, o trabalho percorre os pólos do espírito humano descrito por Pierre Levy, analisando as propriedades da memória em cada fase da evolução das tecnologias da inteligência. A tese caracteriza a instituição objeto de estudo e de caso, sublinhando a gênese da Universidade da Bahia, a reestruturação da UFBA e os vestígios de ações empreendidas nos reitorados de Felipe Serpa, Heonir Rocha e Naomar Monteiro de Almeida Filho relacionadas à memória institucional e à memória organizacional. Aponta, também, as vantagens da estratégia metodológica escolhida, o estudo de caso, descrevendo e comentando o procedimento de pesquisa desde a sua fase exploratória, destacando a investigação sobre os fluxos da informação arquivística e de memória institucional nas universidades federais brasileiras. Ainda na fase exploratória, apresenta uma descrição estrutural e funcional dos “lugares de memória” da UFBA. Em seguida aprofunda o problema, a hipótese, a verificação da hipótese, a população selecionada e os instrumentos de coleta de dados utilizados. Identifica e descreve as categorias de análise do questionário aplicado aos gestores da UFBA e que orientam a interpretação das respostas. A análise é empreendida questão por questão, com diversas correlações entre as questões analisadas. São apresentadas tabelas e gráficos, o que permite uma rica leitura das informações coletadas junto aos gestores da UFBA. O trabalho se encerra discorrendo sobre algumas diretrizes para um sistema digital de memória estratégica e analisando o impacto administrativo (notadamente sobre a avaliação institucional e a autonomia da universidade) de uma memória institucional ativa, estruturada e orgânica.

Palavras-chave: Memória institucional. Gestão universitária. Arquivologia.

MENDES, André Oliva Teixeira. **Os documentos interessantes para a história e os costumes de São Paulo:** subsídios para a construção de representações. 2010. 223 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Resumo

Deste o séc. XIX os arquivos vêm se consolidando, pelo menos no imaginário popular, como verdadeiros celeiros da história. No entanto, cabe ao pesquisador munir-se de um repertório cada vez mais eficiente para lidar com esses acervos, especialmente no que diz respeito ao caráter de representação (sob a perspectiva de Henri Lefebvre) expresso tanto em sua constituição quanto na disponibilidade do material a ser pelo público pesquisador. Assim, a intenção desse trabalho é mostrar como o Arquivo Público de São Paulo responsabilizou-se por estabelecer uma determinada imagem do passado paulista especialmente por meio de uma de suas publicações: os Documentos interessantes para a história e costumes de São Paulo. Criado como um órgão ligado diretamente à administração pública, a Repartição de Estatística e Arquivo (1982) incumbiu-se de recolher, selecionar, transcrever e disponibilizar um repertório significativo de documentos acerca do passado administrativo de São Paulo, vinculando-se com outras instituições, como o IHGSP (Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo) e o Museu Paulista, responsáveis por construir uma representação elitista do

pioneirismo bandeirante, fosse por meio das análises documentais realizadas, fosse pelo estabelecimento de critérios para a seleção e descarte de documentos de seu acervo. Assim, essa dissertação quer demonstrar como a Repartição de Arquivo em seu vínculo com as instituições citadas acima, atuou, através de sua coleção Documentos Interessantes, como agente efetivo na construção de uma representação conservadora sobre a formação de São Paulo, levando à elaboração de uma representação da própria Repartição e de seu papel diante da sociedade civil.

Palavras-chave: Historiografia. História de São Paulo. Arquivo Público de São Paulo. Teoria das representações. Arquivologia.

MORENO, Nádina Aparecida. **A informação arquivística no processo de tomada de decisão em organizações universitárias**. 2006. 223 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

Resumo

O objetivo desta pesquisa é investigar o papel da informação arquivística no processo de tomada de decisão em universidades públicas. Foi efetuado um estudo de caso, na Universidade Estadual de Londrina, no Paraná, junto a dois conselhos superiores deliberativos: Conselho Universitário e Conselho de Administração. Para tanto, utilizou-se a pesquisa qualitativa, adotando-se a técnica do incidente crítico e da análise documental. Empregou-se a entrevista semi-estruturada cuja análise foi efetuada com respaldo na teoria de Bardin. Analisou-se o percurso de um processo, dentro da instituição, que tivesse sido objeto de deliberação de, no mínimo, dois conselhos superiores, entrevistando-se os atores do processo (responsáveis pelas informações registradas no mencionado processo) e os decisores, por meio de um roteiro semi-estruturado. Constatou-se que, em relação aos elementos que dificultam obter e recuperar a informação, o mais apontado pelos gestores universitários refere-se à fragmentação e à dispersão das informações, na Universidade, realidade decorrente da ausência de uma política de gestão documental. Observou-se, também, que o modelo de decisão colegiada é o mais adotado na Instituição. Identificou-se, tanto na análise documental como nas entrevistas realizadas, que a informação arquivística é muito utilizada pelos gestores universitários, no contexto de suas ações para a tomada de decisão, independente do modelo de gestão adotado na Universidade. Constatou-se, também, que, na literatura da área onde são abordados os assuntos referentes à administração, à informação estratégica e à inteligência competitiva, não se observa qualquer referência à informação arquivística. Entretanto, a informação estratégica apresenta características e peculiaridades da informação arquivística.

Palavras-chave: Informação arquivística. Gestão de documentos. Tomada de decisão. Universidade. Tomada de decisão em universidades.

NEGREIROS, Leandro Ribeiro. **Sistemas eletrônicos de gerenciamento de documentos arquivísticos**: um questionário para escolha, aplicação e avaliação. 2007. 248 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

Resumo

Objetivou-se a elaboração de um questionário a ser utilizado por especialistas e arquivistas durante a seleção, aplicação e avaliação de um sistema eletrônico de gerenciamento de documentos de arquivo. A história arquivística foi visitada como forma de discutir o momento da inserção e utilização das tecnologias da informação em arquivos. Os métodos arquivísticos foram analisados para que se pudesse entender que o surgimento e a utilização dos documentos produzidos em meio eletrônico não interferem radicalmente nas práticas arquivísticas. A automação de arquivos foi discutida em dois momentos: 1- a partir da literatura em língua portuguesa mais eminente; e 2- sob a perspectiva de seleção de sistemas eletrônicos de gerenciamento de documentos arquivísticos e as etapas do processo de automação. Por sistema eletrônico de gerenciamento de documentos arquivísticos entendeu-se uma ferramenta capaz de garantir: as propriedades do documento arquivístico; o cumprimento do ciclo vital dos documentos; o impedimento de que esses documentos arquivísticos sofram alterações ou que sejam eliminados, exceto em situações previamente determinadas; a inclusão de prazos de guarda e controles de segurança rigorosos; a organização eficiente e eficaz da documentação arquivística de acordo com as previsões de um plano de classificação; a formação de um repositório seguro de documentos arquivísticos necessários para a realização das atividades e funções das organizações; e, sobretudo, a facilidade de acesso a esses documentos arquivísticos produzidos. Os requisitos dispostos na especificação MoReq foram utilizados como base para a elaboração do questionário. Realizou-se, assim, um trabalho multidisciplinar com especialistas provenientes da área de arquivologia, ciência da computação e de produtores de *software* que analisaram, avaliaram e propuseram modificações no questionário além de discutirem, através de entrevistas, o processo de automação de arquivos. A multidisciplinaridade, a terminologia, as especificidades da área de arquivologia e de ciência da computação e o próprio questionário, como instrumento para auxílio na automação de arquivos, são os principais temas discutidos.

Palavras-Chave: Sistemas eletrônicos de gerenciamento de documentos. Avaliação. Seleção. Aplicação. Automação de arquivos.

OLIVEIRA, Eliane Braga de. **O conceito de memória na Ciência da Informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação.** 2010. 196 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

Resumo

Pesquisa descritiva e explicativa que tem como objetivo compreender como a Ciência da Informação (CI) se apropria de conceitos, partindo do caso específico da apropriação e da reformulação do conceito de memória na produção científica da área no Brasil. Adota como referencial teórico o modelo de construção do conhecimento proposto por Wersig, conforme o qual, a Ciência da Informação deve tecer uma rede conceitual a partir da reformulação de modelos genéricos e interconceitos. Estabelece, como hipóteses, que a apropriação do conceito de memória na Ciência da Informação, no Brasil, acompanha tendências presentes na literatura internacional, sendo também, influenciada por dois fatores relacionados às condições de produção das mensagens: o contexto e seus produtores. Os objetivos específicos são: identificar os “atratores” do conceito de memória na Ciência da Informação; analisar suas apropriações e reformulações na produção intelectual da CI no Brasil; verificar a existência de relações entre a produção de trabalhos sobre memória e a área de graduação

dos autores e/ou programas de pós-graduação em CI nos quais os trabalhos foram produzidos. A produção científica da área é o campo empírico da pesquisa. A literatura internacinal é representada pelos artigos indexados na base Library and Information Science Abstracts (LISA), enquanto a literatura internacional é representada pelos artigos publicados em periódicos especializados, pelas teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em CI e pelas comunicações apresentadas nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIBs). Adota a pesquisa documental e bibliográfica como procedimento e, como método, a análise de conteúdo. Para a análise quantitativa dos dados, utiliza-se do Corpógrafo, plataforma de análise do corpora. Os resultados obtidos evidenciam a pouca relevância do tema na literatura da área. Foi possível observar que a apropriação do conceito de memória na CI, no Brasil, acompanha parcialmente a literatura internacional, especialmente no que se relaciona à informação como componente da memória social. Questões presente na literatura internacional, relativas a memória como capacidade biológicas e às memórias artificiais possibilitadas pelas novas tecnologias não se constituem em pólos de interesse, limitando-se a contribuição pontual de alguns autores. A origem acadêmica dos autores, definida pela sua graduação, mostrou ser a variável mais significativa na produção de estudos sobre o tema, desenvolvidos, em sua maioria, por egressos de cursos cujo objeto de estudo é o documento: Biblioteconomia, História e Museologia. Verificou-se que os autores mais produtivos são egressos de programas de pós-graduação em CI, mas não desenvolvem suas pesquisas nesses programas, apesar de divulgarem seus estudos em periódicos e eventos específicos da Ciência da Informação. Verificou-se, ainda, a existência de um núcleo de estudos teóricos sobre memória, tendência não identificada na literatura internacional. O estudo confirmou parcialmente as hipóteses formuladas, constatando a apropriação do conceito de memória pela Ciência da Informação no Brasil, em apenas um dos aspectos identificados na literatura internacional, o aspecto social. Essa apropriação mostrou ser mais diretamente influenciada pela formação acadêmica dos emissores das mensagens do que pelo contexto de produção das mesmas.

Palavras-chave: Memória. Ciência da Informação. Arquivologia.

OLIVEIRA, Flávia Helena de. **A formação do arquivista na Universidade de Brasília frente às demandas profissionais e de mercado da capital federal**. 2010. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo de estudo entre a formação acadêmica do arquivista e as exigências do mercado de trabalho. A Universidade de Brasília, como formadora de arquivistas desde 1991, é utilizada como modelo e delimita o universo da pesquisa. A hipótese norteadora é que existe uma discrepância entre o modelo de formação adotado pela universidade, que segue o modelo estabelecido na década de 1970, e as atuais demandas do mercado de trabalho. Nesse sentido, tem como objetivo central realizar um estudo comparativo entre o perfil profissional que a Universidade de Brasília se propõe a formar, qual o perfil demandado pelo mercado de trabalho de Brasília. Como objetivos específicos, identifica qual é o perfil profissional que a formar, qual o perfil demandado pelo mercado de trabalho para a atuação nas diversas atividades arquivísticas e analisa os motivos das possíveis discrepâncias entre a formação universitária e as expectativas do mercado de trabalho, a partir da comparação entre os perfis identificados. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada e classifica-se do ponto de vista de seus objetivos, como descritiva e

explicativa. Os procedimentos metodológicos consistiram no levantamento de fontes primárias e secundárias. Incluíram consultas os documentos relacionados com o curso de Arquivologia na Universidade de Brasília: documentos administrativos relativos à criação do curso, grade curricular, ementas disciplinares, relação de formandos, relação de candidatos aprovados no vestibular e relação de demanda de candidatos por vaga consulta à documentos relacionados à demanda de contratação de arquivistas para o serviço público: editais de concurso público; levantamento bibliográfico de publicações relacionadas aos temas: arquivista, mercado de trabalho ensino superior, formação profissional e profissional da informação; entrevista com profissionais graduados em Arquivologia pela Universidade de Brasília e que atuam como arquivistas no serviço público; entrevistas com representantes das instituições públicas empregadoras de arquivistas. Os resultados obtidos a partir da análise da relação entre formação acadêmica e as demandas do mercado de trabalho, dentro do universo proposto, sugerem uma desarmonia entre os perfis identificados. O levantamento aponta para um momento de reconceitualização do campo arquivístico, decorrente da ampliação do uso de tecnologias no mundo do trabalho. Pode-se inferir que o perfil profissional do arquivista está em transformação e que, conseqüentemente, a formação acadêmica necessita se remodelar para corresponder as expectativas sociais.

Palavras-chave: Arquivista. Mercado de trabalho. Formação acadêmica e formação profissional.

OLIVEIRA, Lúcia Maria Velloso de. **Modelagem e status científico da descrição arquivística no campo dos arquivos pessoais**. 2010. 188 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Resumo

O crescente uso das tecnologias de informação e comunicação a partir dos anos oitenta impulsionou no cenário arquivístico novas discussões em torno das questões preservação e acesso aos arquivos, dentre outras. Neste contexto, a comunidade arquivística investiu no desenvolvimento de padrões e modelos para a descrição arquivística apresentando entre os objetivos centrais a possibilidade de intercâmbio entre os arquivos e a ampliação de uso dos acervos. Contudo, este processo modelizador destituiu da descrição arquivística sua natureza de pesquisa, na medida em que não criou o devido espaço para a discussão teórico-metodológica pertinente a sua natureza. O problema atinge os arquivos em geral. Em nosso trabalho vamos analisar o impacto desse efeito modelizador e suas implicações no âmbito dos arquivos pessoais, uma vez que suas características mais específicas exigem do arquivista um trabalho de pesquisa detalhado em busca da reconstrução dos vínculos arquivísticos.

Palavras-chave: Descrição arquivística. Arquivo pessoal. Contexto arquivístico.

OLIVEIRA, Tatiane Braz da. **Linhas e entrelinhas da memória: o arquivo do Senado Federal no período de 1946-1964**. 2009. 156 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

Resumo

o presente trabalho de pesquisa inscreve-se no campo da Arquivologia e da História, por meio de uma revisão teórica de conceitos dessas duas áreas do conhecimento, das Ciências Humanas e Sociais. Como tal, perpassa pelo universo da memória, do conceito e da concepção de arquivo, documento, e estuda o caso prático do Arquivo do Senado Federal, no período da intitulada república liberal, ou seja, de 1946 a 1964. Nossa pesquisa aconteceu por meio do diálogo com as fontes documentais encontradas no próprio Arquivo do Senado Federal e pela identificação do contexto histórico e político-social do período em questão. Com objetivo de analisar quais eram as práticas de tratamento documental no Arquivo do Senado Federal, buscamos observar como essas práticas refletem e são refletidas de alguma forma na conjuntura político-social do país.

Palavras-chave: Memória. Arquivo. Senado Federal. Patrimônio documental.

PAVEZI, Neiva. **Arquivo fotográfico:** uma faceta do patrimônio cultural da UFSM. 2010. 228 f. Dissertação (Mestrado profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi a difusão do Departamento de Arquivo Geral (DAG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) adotando como estratégia a elaboração de um catálogo seletivo de fotografias. O catálogo foi elaborado a partir da seleção de noventa fotografias representativas da construção da Cidade Universitária da UFSM no período de 1960 e 1973. A opção pelo tema revela a importância do estilo de urbanismo moderno que caracteriza a arquitetura do campus da universidade e que está registrado nas fotografias selecionadas no período que é representativo da fase de maior expansão física do campus. A elaboração desse instrumento de pesquisa implicou em três etapas de estudo distintas, complementares entre si e simultaneamente realizadas: a) determinar um instrumento de descrição para arquivos fotográficos a partir da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade) e do Modelo para catalogação de coleções fotográficas (Sepiades); b) coletar informações referentes à origem, produção, acumulação e tratamento arquivístico do acervo fotográfico; c) confeccionar o catálogo propriamente dito. Esta pesquisa de natureza aplicada e de abordagem qualitativa é descritiva e visa gerar conhecimento para aplicação prática. O estudo realizado foi exploratório, analítico e descritivo combinado com análise documental em fontes primárias e secundárias, a partir de documentos arquivados na instituição e informações colhidas na literatura. Também foi utilizada a técnica de entrevista semi-estruturada e formulário para diagnóstico do arquivo. O estudo detalhado da Sepiades apresentou elementos não recomendáveis para sua aplicação no arquivo fotográfico da UFSM, porém, subsidiou a proposição de um conjunto de metadados para a descrição de arquivos fotográficos. Além disso, as informações obtidas a respeito das rotinas e cotidianos dos fotográficos e a formação de acervo fotográfico na visão dos entrevistados contribuíram para o resgate de uma parte da memória institucional. Para concluir, o catálogo seletivo de fotografias vem a ser um instrumento de difusão que atende a toda a comunidade interna além de pesquisadores externos que se utilizam deste e também de outros documentos disponibilizados pelo DAG. Ainda, na categoria de arquivo universitário, esse órgão constituiu-se, também, em repositório da informação administrativa institucional, uma das facetas do patrimônio cultural da universidade ao lado do seu patrimônio arquitetônico, dentre outro.

Palavras-chave: Patrimônio documental. Software livre. Descrição de fotografias. Difusão de arquivos.

PAZIN, Maria Cristina de Carvalho. **Produção documental o legislativo no Império – gênese e tipologia**: o caso da Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo (1835-1889). 2005. 177 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

Resumo

Este trabalho apresenta o desenvolvimento de uma pesquisa de Tipologia Documental em acervo histórico, utilizando como modelo o caso da Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo organismo legislativo da Província de São Paulo durante o período imperial do Brasil. A partir do estudo das condições de criação e funcionamento da Assembléia Provincial, são apresentados os tipos documentais substantivos de sua atuação – representativos do cumprimento de suas funções – e os documentos acessórios – documentos anexos e complementares encaminhados pela população e instituições locais visando ampliar a argumentação de suas solicitações. Apresenta o Glossário de Formatos, Espécies e Tipos documentais da Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo, instrumento que contém em cada verbete as definições dos tipos documentais representativos do acervo histórico de utilização de termos.

Palavras-chave: Arquivologia. Tipologia documental. Organização de arquivos. Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo. História institucional.

RODRIGUES, Ana Célia. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. 258 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Resumo

Estudo dos processos de identificação arquivística, especialmente da identificação de documentos desenvolvidos nos parâmetros da tipologia documental. A identificação é uma tarefa de pesquisa de natureza intelectual, que versa sobre o documento de arquivo e o seu órgão produtor. É desenvolvida no início do tratamento documental para fundamentar as análises para fins de produção, avaliação, classificação e descrição documental. Apresenta-se a evolução histórica do termo e do conceito de identificação no campo da arquivística. Aborda a trajetória de utilização da diplomática na identificação das tipologias documentais, uma das etapas de identificação arquivística, discutindo a relação estabelecida entre a diplomática e a arquivística e a origem de formulação do método e análise preconizado pela tipologia documental, campo de estudo próprio da arquivística. Descrevem-se as experiências sobre a aplicabilidade desta metodologia e as tradições arquivísticas, tais como elas vêm ocorrendo em países ibero-americanos, assim como os modelos de processos e instrumentos publicados pela Espanha e Brasil. Como resultado, apresenta-se uma proposta de sistematização de procedimentos de identificação de tipologias documentais a partir das experiências desenvolvidas no âmbito do ensino e da pesquisa em arquivística.

Palavras-chave: Arquivística. Metodologia arquivística. Identificação arquivística. Tipologia documental. Diplomática contemporânea.

RODRIGUES, Ana Célia. **Tipologia documental como parâmetro para gestão de documentos de arquivo**: um manual para o município de Campo Belo (MG). 2002. 780 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Resumo

Estudo da possibilidade de uso dos princípios da diplomática contemporânea ou tipologia documental para a elaboração de um instrumento de gestão de documentos arquivísticos – o manual de tipologia documental – tendo como laboratório o arquivo da Prefeitura Municipal de Campo Belo, MG e discutindo-se a evolução e organização do município no Brasil, sua documentação característica, assim como as teorias e metodologias da diplomática contemporânea, como subsídios para a construção daquele instrumento. Apresentação do manual de tipologia documental do arquivo municipal de Campo Belo, MG, que contém: estrutura da Prefeitura Municipal, lista de tipos documentais, tabela de equivalência e verbetes de análise dos tipos dos documentos correspondentes a cada um dos órgãos municipais.

Palavras-chave: Arquivologia. Gestão de documentos. Organização de arquivos. Arquivos municipais. Tipologia documental.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. **Uma análise da teoria dos arquivos**. 2004. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

Resumo

Estudo da teoria dos arquivos, baseado em sua literatura, com o objetivo de identificação dos fundamentos da arquivologia e de encontrar neste campo de estudo a possibilidade de maior cientificidade nos seus desenvolvimentos. O estudo é feito através da análise comparativa dos principais conceitos conforme enunciados pelos autores da área. Destacam-se as noções que se mostram como indispensáveis para a definição de arquivo e apresenta-se uma formulação para o conceito, procurando incorporar tais noções excluindo-se as demais. Delineia-se, a partir dessa análise, o processo de criação dos arquivos donde se extrai as suas características intrínsecas e identificam-se as qualidades do arquivo e dos seus documentos fundamentando-as nessas características intrínsecas. Busca-se, então, a identificação dos princípios arquivísticos como recursos para a manutenção das características e qualidades dos arquivos. Examinam-se, também a partir da análise de conceitos, o universo da utilização dos arquivos e o seu tratamento apontando os grandes problemas conceituais mesmo que não se chegue a oferecer-lhes solução. As instituições arquivísticas são, por fim, brevemente abordadas com especial enfoque no seu papel social e no trabalho desenvolvido em seu interior.

Palavras-chave: não consta.

RODRIGUEZ, Sonia Maria Troitiño. **O juízo de órfãos de São Paulo**: cauterização de tipos documentais (séc. XVI-XX). 2010. 283 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Resumo

O crescente interesse dos historiadores pelos documentos originários de instituições do poder judiciário, cujo grau de difusão e penetração da sociedade os torna, na mesma proporção, relevadores de aspectos importantes do cotidiano vivido pelas pessoas, não se faz acompanhar de um conhecimento mais sistemático sobre os mecanismos de funcionamento desses organismos. Com o propósito de oferecer aos pesquisadores subsídios que lhe permitam compreender a estrutura organizacional do Juízo de órfãos de São Paulo ao longo do período que vai de 1578 a 1926 (balizas cronológicas do fundo custodiado pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo) e, sobretudo caracterizar os tipos documentais que resultaram de seu funcionamento, este trabalho assume acentuado caráter instrumental, seja para potencializar o uso acadêmico de tais fontes, seja para oferecer parâmetros de arranjo e descrição e arquivos semelhantes.

Palavras-chave: Arquivística. História institucional. História do Direito brasileiro. Tipologia documental. Metodologia arquivística.

ROSSI, Patrícia Dias de. **Espetáculos do balé da cidade de São Paulo (1968-2007): mapeando quarenta anos de arquivo**. 2009. 397 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Resumo

Este trabalho apresenta um catálogo da produção coreográfica do Balé da Cidade de São Paulo, de 1968 até 2007, indicando quais fontes documentais podem ser encontrados no arquivo da companhia. Baseado na abordagem funcional para a classificação dos documentos, o catálogo, ainda que não exaustivo, oferece uma visão da instituição como um todo e indica quais atividades foram, ou não, documentados no processo de encenação de espetáculos. Além de constituir um instrumento para a pesquisa, este trabalho oferece uma proposta de como preservar coreográfica.

Palavras-chave: Balé da Cidade de São Paulo. Arquivologia. Instrumentos de pesquisa. Memória coreográfica. História da dança.

SANT'ANNA, Marcelo Leone. **A digitalização de documentos de arquivo: o caso das plantas de parcelamento do solo de Belo Horizonte**. 2002. 152 f. Dissertação (Mestrado profissional em Administração Pública) – Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2002.

Resumo

Existe na Secretaria Municipal de Regulação Urbana – SMRU, um acervo de aproximadamente 8.500 plantas de parcelamento do solo da cidade de Belo Horizonte. Devido, principalmente, à necessidade de descentralização dos serviços de informação e do precário estado de conservação das plantas manipuladas com maior frequência, está em andamento um projeto de digitalização e vetorização deste acervo. Este projeto é parte componente de um projeto de maior amplitude, denominado “Modernização e Descentralização da Informação e Serviços da SMRU”. Esses documentos constituem a origem das informações sobre lotes prestadas pelo Poder Público Municipal aos cidadãos e à

Justiça, entre outros. Classificados, legalmente, como documentos públicos de arquivos, estariam sujeitos à uma gestão diferenciada, competência do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte – APCBH. Como todo acervo está em vias de receber um tratamento para a mudança do suporte das informações, alguns questionamentos podem ser suscitados a respeito dos aspectos legais e arquivísticos envolvidos, em especial a preservação de documentos e seus valores primários e secundários, estejam estes em seus suportes originais ou em meio digital. Buscando esclarecer essas questões, realizou-se um estudo de caso. Neste estudo, procurou-se identificar a congruência dessa iniciativa de mudança de suporte de documentos em arquivo com a teoria arquivística, assim como a conformidade com a legislação vigente. A riqueza das informações obtidas proporcionaram conclusões surpreendentes. Dentre estas, pode-se ressaltar o quase total desconhecimento das referidas teoria e legislação por parte dos agentes da SMRU e Prodabel, diretamente envolvidos na iniciativa. A partir dessas conclusões, chegou-se a um conjunto de recomendações, que visam agregar à este e outros projetos de digitalização de documentos de arquivo, a observância das questões arquivísticas, buscando assim, garantir a transparência dos atos do Poder Público Municipal para as gerações atuais e futuras.

Palavras-chave: Documento público. Valor arquivístico. Digitalização. Preservação digital.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **A arquivística no laboratório:** história, teoria e métodos de uma disciplina. 2008. 261 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Resumo

O objetivo da tese é estudar um laboratório das ciências biomédicas, buscando observar a gênese documental, a tipologia/espécies documentais e as práticas de manutenção e uso dos registros ali identificados. A metodologia utilizada foi a de aplicação de um questionário, por meio de entrevista, aos pesquisadores, técnicos e alunos do Laboratório de Genômica Funcional e Bioinformática do Instituto Oswaldo Cruz. Nossa hipótese é de que os elementos conceituais e metodológicos concebidos pelo conhecimento arquivístico com respeito à gestão de documentos encontram-se impregnados dos pressupostos da pesquisa histórica, da concepção de memória social. E, mais do que isso, estão embebidos de uma racionalidade técnica alinhada às práticas empíricas de organização que se defrontam permanentemente com a realidade documental mais complexa e levam disciplina de negar seus fundamentos, destituindo-se de um estatuto científico. O processo de institucionalização da arquivística no Brasil e sua relação com o estatuto científico que a disciplina busca adquirir encontram um ponto de inflexão neste estudo sobre os arquivos produzidos em laboratórios científicos. Nesta perspectiva, não há como dissociar a aplicação dos princípios teóricos, dos métodos e das práticas arquivísticas, historicamente construídos, das ações e estratégias dos principais atores sociais. Para a abordagem da organização da ciência, no ambiente de domínio dos cientistas – o laboratório -, valeremo-nos dos instrumentos conceituais da sociologia a ciência, em suas diferentes vertentes.

Palavras-chave: Arquivística. Arquivos de ciência. Gestão de documentos. Laboratórios científicos. História da ciência.

SANTOS, Silvana Aparecida Silva dos. **Ontologias como domínio conceitual e planos de classificação arquivística**: um estudo de caso sobre instituições federais de ensino superior. 2010. 198 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

Resumo

O presente trabalho descreve uma proposta para utilização de ontologias como alternativa para melhorias em planos de classificação arquivístico. Para tal, apresenta-se uma breve fundamentação da arquivística, da teoria das ontologias, bem como dados sobre uma ontologia de referência de abrangência internacional na área de arquivos e museus. De fato, ontologias têm se tornado um assunto de interesse cada vez maior em diversas áreas de pesquisa como uma alternativa para organização da informação. Além do tradicional estudo como disciplina filosófica, a teoria subjacente das ontologias tem sido utilizada em campos de pesquisa relacionados ao desenvolvimento de sistemas, interoperabilidade, web semântica, memória corporativa, para citar alguns. No âmbito dos sistemas de informação, uma ontologia pode ser usada como uma referência, um padrão de comparação para avaliar a representatividade do modelo subjacente ao sistema. Na verdade, ontologias podem ser utilizadas para avaliar a efetividade de esquemas de classificação de diversos tipos, inclusive planos arquivísticos, como é demonstrado no presente trabalho. Os planos arquivísticos, pela sua importância na organização dos documentos de arquivo, devem ser constantemente aprimorados. Nesse sentido a contribuição do presente trabalho se configura. Conclui-se sobre a relevância do tema para abordar questões da classificação arquivística, com vistas a atender demandas da realidade das instituições caracterizada por sistemas informatizados e documentos arquivísticos em formato digital.

Palavras-chave: Arquivística. Ontologias. Classificação Arquivística.

SILVA, Jonathan Luiz Carvalho. **A identidade da Ciência da Informação brasileira no contexto das perspectivas históricas da pós-graduação**: análise dos conteúdos programáticos dos PPCIN's. 2011. 229 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

Resumo

Aborda a identidade da Ciência da Informação brasileira por meio das perspectivas históricas da pós-graduação. A problemática do presente trabalho pode ser sintetizada nas seguintes interpelações: quais as características identitárias da Ciência da Informação, no que se refere ao contexto histórico da pós-graduação das pós-graduações no Brasil? Como se apresenta a realidade dos conteúdos programáticos dos PPGCI's brasileiros que possuem mestrado e doutorado a partir de suas áreas de concentração, linhas de pesquisa e disciplinas? A justificativa do presente projeto é sustentada por uma razão de nível acadêmico. Em virtude das variadas discussões e polêmicas relativas a Ciência da Informação no Brasil que se iniciam nos cursos de graduação, especialmente no curso de Biblioteconomia e Arquivologia e se ampliam na pós-graduação stricto sensu, percebe-se a necessidade de estabelecer uma discussão epistemológica que busque identificar as marcas da Ciência da Informação com vistas a promover uma caracterização identitária. O objetivo central do trabalho é investigar a construção de identidade epistemológica do campo da Ciência da Informação por meio de uma análise dos conteúdos programáticos dos PPGCI's, contemplando suas perspectivas teóricas. Como objetivos específicos, identifica-se: refletir sobre a identidade histórica da ciência, desde a Idade Moderna até a Idade Contemporânea; discutir sobre os fatores que

diretamente ou indiretamente deram origem a Ciência da Informação como campo científico; refletir sobre a identidade da Ciência da Informação no contexto do campo científico; analisar o processo historiográfico (histórico-social) do campo científico da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. Metodologicamente, a pesquisa é classificada quanto aos fins, sendo de nível exploratório e quanto aos meios, sendo bibliográfica e documental, uma vez que serão analisados documentos que constam nos sites dos PPGCI's e o método de análise é dedutivo e indiciário que delibera procedimentos de “caça” para caracterizar a identidade da Ciência da Informação no contexto da pós-graduação. Conclui-se que os PPGCI's passam por grandes e rápidas modificações identitárias no seu corpo acadêmico-científico apresentando marcas identitárias diversas em suas áreas de concentração e linhas de pesquisa.

Palavras-chave: Ciência da Informação. História. Pós-graduação. Identidade. Epistemologia.

SILVA, Maria Celina Soares de Melo e. **Visitando laboratórios: o cientista e a preservação de documentos.** 2007. 211 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Resumo

O objetivo da tese é estudar a relação que os cientistas mantêm com os documentos produzidos nos laboratórios científicos e tecnológicos, visando buscar elementos que contribuam para a elaboração de um programa de preservação de arquivos de C&T. A metodologia utilizada foi a de aplicação de questionário, por meio de entrevista, aos responsáveis dos laboratórios dos institutos de pesquisa do Ministério de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. O primeiro capítulo apresenta conceitos básicos e algumas iniciativas do governo na área de preservação documental. O segundo capítulo analisa os limites entre pessoal e institucional nos documentos gerados pelos laboratórios, verificando que são tênues e mal definidos. O terceiro capítulo explora os limites entre o público e o privado na documentação oriunda das etapas intermediárias de um processo de pesquisa, verificando que o destino dessa documentação incerto. O último capítulo se dedica a explorar a opinião dos cientistas sobre a importância da preservação dos documentos para a memória científica, verificando que há pouca reflexão sobre o tema. Ao final de cada capítulo são apresentadas as conclusões das análises, bem como são apontadas contribuições para um programa de preservação de documentos de arquivos de ciência e tecnologia.

Palavras-chave: Arquivos de ciência e tecnologia. Arquivos científicos. Preservação de documentos. Arquivística. Memória científica.

SILVA, Paulo Sérgio Souza e. **Políticas culturais e arquivos públicos: difusão cultural, acesso e preservação do patrimônio cultural em Minas Gerais – 1995-2005.** 2008. 197 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

Resumo

O estudo ora apresentado resulta de uma pesquisa que teve como propósito as Políticas Culturais da década 1995-2005, no Estado de Minas Gerais, a partir das políticas públicas de preservação do patrimônio cultural, em especial, aquelas voltadas para os conjuntos

documentais custodiados pelas instituições arquivísticas. A hipótese central do tema proposto é de que apesar de os Arquivos públicos contarem com estruturas de apoio jurídico-financeiro, estas entidades serviram exclusivamente para a adequação deste equipamento cultural (no caso, os arquivos) às novas exigências do mercado cultural, especialmente regulado pelas Leis de Incentivo à Cultura, não se prestando, portanto, a impulsionar novos espaços de interlocução entre o Estado e Sociedade Civil. Contudo, facultaram em alguma medida o “acesso à cultura e a informação arquivística á públicos pouco familiarizados” com o universo dos arquivos. Partimos do pressuposto de que um aumento da visibilidade dos Arquivos configurou-se, sobretudo em razão das ações previstas no novo ordenamento jurídico brasileiro, a partir da Constituição de 1988, que “garantiu ao cidadão o direito constitucional de acesso à informação, assegurando tal prática como dever do Estado; a publicidade de suas ações, caracterizando um processo de transparência administrativa e; ao considerar os Arquivos como importante suporte de memória”. É também foco de investigação nesta pesquisa compreender os limites e a efetiva participação da sociedade civil, qualificada aqui como Associações Culturais e Sociedade de Amigos do Arquivo, uma vez que essas entidades se prestam como estruturas de apoio à gestão das instituições culturais, especialmente a que se refere à parceria entre estas instituições e os Arquivos públicos, que se multiplicando a partir da década de 1990, promoveram certa dinamização na ação cultural dessas instituições.

Palavras-chave: Política cultural. Políticas públicas arquivísticas. Leis de Incentivo à Cultura. Associações culturais. Sociedade Civil. Democratização da cultura. Direitos culturais. Difusão cultural. Acesso. Conservação preventiva.

SILVA, Rita de Cássia Portela. **Padrões de metadados para instrumentos de pesquisa:** a integração em benefício do usuário tendo por base o acervo fotográfico da Fábrica Rheingatz. 2010. 350 f. Dissertação (Mestrado profissional em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

Resumo

Este trabalho visa analisar a possibilidade de integração de padrões de metadados no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa para acervos fotográficos, favorecendo o usuário na recuperação das imagens desejadas. Em termos específicos, se propõe a apresentar os acervos fotográficos no âmbito do patrimônio documental, compreendendo duas particularidades bem como as áreas de conhecimento que atuam em seu tratamento no intuito de viabilizar seu acesso e utilização por parte dos usuários; analisar procedimentos, métodos e padrões empregados por profissionais de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, passíveis de serem utilizados na elaboração de instrumentos que possibilitem a recuperação/localização de fotografias que podem integrar acervos de arquivos, bibliotecas e museus; estudar os preceitos e aplicações da Web-semântica e da Web 2.0 no intuito de utilizá-los como ferramentas de divulgação de descrições de acervos e; desenvolver descrições a partir da integração de padrões de metadados entre as referidas áreas. Para tanto, utilizou dos métodos de pesquisa bibliográfica e estudo de caso para o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa para o Centro de Documentação Histórica Professor Hugo Alberto Pereira das Neves da Universidade Federal do Rio Grande, a partir da integração dos padrões de metadados utilizados pela Arquivologia e Biblioteconomia, bem como sua codificação em EAD (Encoded Archives Description). Neste sentido, o trabalho é constituído por capítulos: acervos fotográficos de arquivos bibliotecas e museus na perspectiva do patrimônio documental; procedimentos e métodos da Arquivologia, Biblioteconomia e

Museologia para elaboração de instrumentos de pesquisa para acervos fotográficos; Web semântica e Web 2.0 e acesso aos recursos informacionais do patrimônio documental; descrição do Acervo Fotográfico Rheingatz; catálogo do dossiê Prédios e Casas; a integração de padrões de metadados na descrição do Acervo Fotográfico Rheingatz; além dos capítulos de introdução e considerações finais.

Palavras-chave: Fotografia. Padrão de metadado. Descrição.

SKREBSKY, Maria Candida da Silveira. **Os Abas Largas da Brigada Militar em fotografias:** políticas arquivísticas para a preservação e difusão da memória. 2011. 232 f. Dissertação (Mestrado profissional em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

Resumo

Partindo da assertiva que os arquivos públicos são repositórios importantes de acervos fotodocumentais, que carecem de tratamento técnico adequado, no que diz respeito a sua organização, descrição, conservação e divulgação, esse também é o caso do acervo fotográfico do Centro Histórico Coronel Pillar (CHCP), instituição cultural militar estadual de natureza pública, subordinada ao 1º Regimento da Polícia Montada “RGT Coronel Pillar” (1º RPMon) da Brigada Militar (BM) do RS. Diante de tais expectativas, esta pesquisa teve como objetivo produzir um catálogo seletivo de fotografias, a ser publicado na internet, por meio de implementação de políticas arquivísticas de classificação (arranjo), descrição, conservação e divulgação do acervo fotográfico do CHCP do período de 1955 a 1974, referente à atuação do Regimento da Polícia Rural Montada da Brigada Militar (RPRMont.). Para a sua realização foi adotada a abordagem de estudo de caso combinada com pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo e observação direta, tendo em vista a necessidade conhecer ampla e detalhadamente o contexto de criação das fotografias, foi importante estudar a história e as atividades das instituições da Brigada Militar e 1ºRPMon.; em especial, o período de 1955 a 1974 em que 1º Regimento atuou como Polícia Rural Montada assim como conhecer a realidade do acervo fotográfico do CHCP, a fim de propor o tratamento arquivístico apropriado a ser empregado. Como resultado, foi possível estabelecer uma metodologia de tratamento arquivístico para acervos fotográficos, em consonância com a teoria e normalização da arquivologia, que propiciou a elaboração da versão eletrônica do Catálogo Seletivo de Fotografias “Abas Largas: tropa de elite da Brigada Militar” composto por 190 imagens fotográficas representativas da trajetória do 1º RPMon. como regimento de Polícia Rural, o qual, a partir de então, ficou popularmente conhecido como “Regimento Aba Larga”.

Palavras-chave: Fotografia. Arquivologia. Memória. Preservação. Difusão. Patrimônio documental. Brigada Militar.

THOMAZ, Katia de Padua. **A preservação de documentos eletrônicos de caráter arquivístico:** novos desafios, velhos problemas. 2004. 389 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

Resumo

A crescente proliferação de documentos eletrônicos, sobretudo nato-digitais, tem ameaçado a capacidade humana de continuar utilizando os arquivos como fontes de informação confiáveis em virtude dos novos desafios impostos pela preservação. Esta constatação e suas consequências em longo prazo para a História e a identidade da nação constituíram inspiração básica da presente tese. A inexistência de metodologia de pesquisa consolidada no campo ensejou o delineamento de processo específico. Em primeiro lugar, a alta complexidade do ambiente de arquivamento de documentos eletrônicos indicou a necessidade de elaboração o modelo sintético do contexto de preservação digital das fases iniciais da investigação. Em segundo lugar, a impossibilidade de observar diretamente experiências ou casos de preservação por longo prazo levou à investigação de mudanças tecnológicas no ambiente informático que podem de certa forma, ser considerado 'obsolescência provocadas'. A partir dos pressupostos anteriormente citados, a presente pesquisa adotou abordagem qualitativa-descritiva, na qual se valeu do método grounded theory por meio de estudos múltiplos com vistas à identificação de fatores a serem monitorados em ambiente de arquivamento de documentos eletrônicos tendo em vista a garantia de sua preservação por longo prazo. No processo de coleta de dados, que envolveu o estudo de dezesseis mudanças tecnológicas promovidas com sucesso em quatro grandes organizações públicas brasileiras no período 2000-2002, foram aplicadas as técnicas de análise documental nos registros de mudança; de entrevista com o gerente de suporte técnico; e de entrevista de grupo focal com 40 especialistas em computação que se dispuseram a participar voluntariamente da pesquisa. Os resultados nucleares da investigação incluem: 160 fatores condicionantes da preservação digital, ou sejam, imposições resultantes de circunstâncias ou de decisão prévia que devem ser observadas para a preservação da informação em formato digital por longo prazo; glossário de termos e conceitos da preservação digital como fonte de pesquisa e uso pela comunidade arquivística em geral e outros profissionais da informação; e modelo analítico do ambiente de preservação digital, criado através da representação Unified Modeling Language – UML, que demonstra o inter-relacionamento dos principais atores e recursos envolvidos no processo de preservação por longo prazo e que constitui referência situacional para compreensão, análise e projeto de sistemática de preservação digital nas organizações. Promoveu-se ainda a verificação dos fatores condicionantes frente a três aspectos fundamentais da literatura. Inicialmente, os fatores foram comparados com a síntese dos problemas identificados pelos diversos autores. Da mesma forma, os mesmos foram cotejados com os nove requisitos da preservação digital apontados por Bullock (1999). Finalmente, eles foram confrontados com as seis funções arquivísticas indicadas no modelo Open Archival Information System – OAIS (CCSDS, 2002).

Palavras-chave: não consta.

VASCONCELOS, Rosa Maria Gonçalves. **Análise tipológica de registros videográficos masteres das sessões plenárias do Senado Federal**. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

Resumo

A pesquisa investiga a possibilidade de se proceder a organização arquivística dos documentos referentes à gravação e à cobertura jornalística das sessões legislativas do Senado Federal, feitas pela TV Senado, utilizando-se como metodologia o estabelecimento de uma tipologia documental específica. A análise tipológica apresentada foi baseada na

proposta de Luciana Duranti, de aplicar a Diplomática aos documentos contemporâneos. Também se desenvolveu a partir da experiência de trabalho do Grupo de Archiveros Municipales de Madrid - que buscou a definição de uma tipologia municipal aplicável aos documentos de cidades espanholas. Igualmente fundamenta o trabalho os estudos tipológicos desenvolvidos por Heloísa Bellotto, bem como o de André Ancona Lopez. A Ciência da Informação está presente na indicação de ser necessário se proceder à indexação ao conteúdo dos documentos. E adota-se, com adaptação, dois modelos utilizados para descrever e dar acesso a documentos e informações: a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e a proposta de metadados da Federação Internacional de Arquivos de Televisão - FIAT/IFTA (2000), incluída nos estudos desenvolvidos por Annemieke de Jong. Com o estabelecimento da tipologia documental, pretende-se que os princípios arquivísticos sejam contemplados, tendo em vista que o desenvolvimento tipológico - o estudo das características extrínsecas e intrínsecas dos documentos, inseridos em seu contexto de produção - permite o mapeamento do fluxo da informação antes e depois do documento ser produzido. Esta análise profunda do documento, ao caracterizá-lo arquivisticamente, objetiva detalhar sua proveniência, o contexto de criação (incluindo a tramitação), bem como definir diretrizes para sua classificação, avaliação, descrição e conservação mais adequada. Será considerada a dupla forma de utilização de tais documentos: registro (arquivístico) de atividade administrativa e fonte de informação para matérias da TV Senado.

Palavras-chave: Tipologia documental. Diplomática. Documentos contemporâneos. Documentos audiovisuais. Arquivos televisivos. TV Senado.

VEIGA, Alexandre. **Os Arquivos como esfera pública informacional na construção da cidadania:** um estudo sobre as correspondências enviadas ao Prefeito de Porto Alegre entre 1988 e 1990. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

Resumo

Analisa as funções do arquivo como esfera pública informacional, tendo como fundamento teórico a Teoria da Ação Comunicativa, de Jurgen Habermas. Destaca a importância do direito à informação e acesso às informações arquivísticas na construção da cidadania. Reflete sobre a função social dos arquivos na gestão da informação, e seu papel de mediador das informações públicas, garantindo a transparência das ações do Estado, na consolidação da democracia. A partir do estudo das correspondências remetidas pelos cidadãos, para o Prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra, entre os anos de 1988 e 1990, analisa os conteúdos informacionais e as estratégias de comunicação utilizadas pelos cidadãos como forma de participação e de controle sobre ações governamentais. As cartas são tratadas como narrativas dos cidadãos, pois elas são uma forma de comunicação com o governo municipal, além de darem visibilidade aos problemas do cotidiano da cidade e outros temas de interesse coletivo. Conclui que os arquivos públicos como fontes de informações são elementos essenciais para garantir o acesso às informações públicas e auxiliar na ampliação da cidadania, pois subsidiam os cidadãos para a participação no debate público sobre os temas de interesse da sociedade.

Palavras-chave: Espaço público informacional. Informação pública. Correspondências.

VILAN FILHO, Jayme Leiro. **Autoria múltipla em artigos periódicos científicos nas áreas da Informação no Brasil**. 2010. 213 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Brasília, Brasília, 2010.

Resumo

Esta tese descreve a evolução da produção de artigos de periódicos científicos brasileiros das áreas de informação – Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia – publicados entre 1972 e 2007, especialmente os artigos escritos em autoria múltipla (coautoria), considerado indicador parcial de colaboração científica. Tem como objetivo identificar fatores presentes no processo de colaboração entre autores de artigos de periódicos científicos. Analisa a produção de artigos científicos por tipo de autoria e gênero, por meio da bibliometria, usando como fonte principal os registros de bases de dados bibliográficos com referências de 4.334 artigos publicados em 27 títulos de periódicos científicos brasileiros, sendo 1.270 artigos publicados em autoria múltipla. Analisa também o perfil das autorias múltiplas (ocupação, afiliação, área de graduação, área de mestrado, área de doutorado) e os tipos de relação entre autores de uma amostra aleatória com 104 artigos escritos por 275 autores em três períodos: 1988/1989, 1996/1997 e 2005/2006. Mostra através de tabelas e gráficos elaborados no MS-Excel, a partir de dados processados no SPSS, os seguintes resultados: (1) a evolução da produção de artigos, evidenciando índices maiores de crescimento da produção a partir de meados da década de 1990; (2) a evolução dos percentuais de artigos por tipo de autoria, evidenciando a ultrapassagem de médias históricas da autoria múltipla a partir de 1999, que atingiu 47,7% dos artigos em 2007; (3) a evolução da produção de artigos por gênero dos autores, evidenciando a diminuição gradativa dos percentuais de autorias femininas, especialmente nas autorias múltiplas; (4) indícios da ligação cada vez maior dos autores com as ocupações acadêmicas, que chegou a 80% em 2005/2006; (5) ligação da maioria dos autores com instituições de ensino superior (cerca de 80%) com concentração em universidades federais e estaduais (75% em 2006/2006); (6) aumento do percentual de autores com formação em Ciências Sociais (especialmente em Biblioteconomia e Ciência da Informação), em Ciências e Engenharias, e indícios da diminuição de percentuais de autores com formação em Ciências Humanas; (7) aumento de percentuais de relações acadêmicas, presentes em 80% dos artigos da amostra em 2005/2006, especialmente as relações de orientação (cerca de 50% dos artigos). Ao contrário do esperado, não foram encontrados indícios de que os aumentos de índices anuais de autoria múltipla estivessem associados às mudanças no perfil dos autores. No entanto, os dados forneceram indícios de que o aumento dos índices de autoria múltipla a partir da segunda metade dos anos 1990 está associado a mudanças nas relações entre os autores, mais especificamente em dois tipos de atividades colaborativas: orientações e participações em grupos formais de pesquisas, estudos e trabalhos.

Palavras-chave: Autoria múltipla. Co-autoria. Colaboração científica. Periódico científico. Artigo de periódico. Bibliometria. Infometria. Áreas de informação. Brasil.

ANEXO B – EIXOS DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO

Este segundo anexo refere-se aos eixos temáticos apresentados por Araújo, Bartalo e Lunardelli (2010), advindo do processo de reformulação do Projeto Político Pedagógico ocorrido no curso de Arquivologia da UEL.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA ARQUIVÍSTICA Eixo 1	GESTÃO ARQUIVÍSTICA DA INFORMAÇÃO Eixo 2	GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS Eixo 3	INSTRUMENTALIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA MULTIDISCIPLINAR Eixo 4
Fundamentos da Ciência da Informação para a Arquivologia	Comunicação e Difusão em Arquivos	Preservação e Restauração de Documentos	Introdução à Administração
Sociologia e Informação	Ética Profissional Arquivística	Arquivo, Patrimônio e Memória	Instituições de Direito Público e Privado
Normalização Documentária Aplicada	Estudo de Uso e Usuário de Arquivo	Fundamentos da Classificação	Introdução ao Estudo de História
Elementos da Lógica Aplicados a Arquivologia	Gestão de Arquivos	Análise Documentária I	Direito Notarial
Arquivos e Cultura Brasileira	Políticas de Informação em Ciência da Informação	Diplomática Contemporânea	Organização e Métodos
Fundamentos de Semiologia e Semiótica		Gestão Documental I	Inglês Instrumental
		Informática Aplicada a Gestão Documental II	Instituições de Contabilidade e Auditoria Empresarial
		Arquivos Permanentes	Paleografia
		Análise Documentária II	Estatística Aplicada
		História e Acervos Documentais	História Administrativa do Brasil
		Gestão Documental	Teoria da História
			Métodos e Técnicas de Pesquisa
			Estágio Supervisionado I
			Estágio Supervisionado II
			Trabalho Conclusão de Curso I
			Trabalho Conclusão de Curso II
			Informática Aplicada à Gestão Documental I